

UNIVERSIDADE DE PASSO FUNDO

Cristine Kayser da Silva

JORNALISMO DE REVISTA: O EDITORIAL NA
REVISTA SOMANDO

Passo Fundo

2013

Cristine Kayser da Silva

JORNALISMO DE REVISTA: O EDITORIAL NA
REVISTA SOMANDO

Monografia apresentada ao curso de Jornalismo, da Faculdade de Artes e Comunicação, da Universidade de Passo Fundo, como requisito parcial para a obtenção do grau de Bacharel em Jornalismo, sob a orientação da professora Dra. Sônia Regina Schena Bertol.

Passo Fundo

2013

*Dedico este trabalho de pesquisa ao meu esposo
Paulo Edgar Renz da Silva, ao meu filho Lucas
Kayser da Silva e à minha tia-madrinha Celi
Hofstaetter.*

A vida têm especial sentido com e por vocês!

AGRADECIMENTOS

Em primeiro lugar preciso agradecer a Deus, pela coragem e força, iluminando meu caminho durante esta jornada, me fazendo acreditar que tudo seria possível. O que seria de mim sem a fé?!

Agradeço também a todos os professores que me acompanharam durante a graduação, em especial a Prof^{ra}. Dr^a. Sônia Regina Schena Bertol, responsável pela orientação deste trabalho, por nunca desistir de mim, instigando-me a sempre buscar mais, desafiando-me a cada orientação.

Dedico esta conquista a todos os meus colegas de faculdade, amigos, familiares e colegas da área de comunicação da Fundação Cultural Planalto de Passo Fundo pelas palavras de apoio e ajuda diária.

Ainda é preciso agradecer ao apoio incondicional dos meus sogros Amadeu e Ilma, que por muitos dias e noites, assumiram os cuidados com o Lucas para que eu pudesse me dedicar aos estudos, dando-me o conforto do bem-cuidar, da segurança e da tranquilidade.

Nesse momento é de fundamental importância um agradecimento especial à minha madrinha Celi Hofstaetter, que após uma breve conversa me relatou sobre seu desejo em me ver cursando o Ensino Superior, e desde então não mediu esforços para que este sonho fosse concretizado. Todos os desafios superados e as conquistas futuras serão sempre dedicados a você.

E o que dizer a você Paulinho e também a você Lucas?

Obrigado é muito pouco, diante de tudo o que fizeram para tornar esse sonho realidade. Foram muitos obstáculos e dificuldades que superamos juntos. Infindáveis noites em que você Lucas ficou sozinho, enquanto nós, teus pais, lutávamos pela concretização desse projeto. Obrigada pela sua compreensão, carinho e apoio.

A você meu amor um agradecimento carregado de emoção. Entramos na faculdade em momentos distintos e agora, como que em uma coincidência mágica, concluímos juntos essa importante fase de nossas vidas. Teu carinho, paciência, compreensão e ajuda, principalmente durante a realização desse projeto de pesquisa foram a mola propulsora que me projetaram até este momento.

Por isso Paulinho e Lucas eu AMO vocês!

RESUMO

Esta pesquisa, que aborda o jornalismo de revista, tem sua análise de conteúdo direcionada ao gênero opinativo da Revista Somando, veículo impresso da Fundação Cultural Planalto de Passo Fundo, criada em agosto de 1994, tendo como berço a Associação Comercial, Industrial, de Serviços e Agropecuária de Passo Fundo (ACISA). A pesquisa foi desenvolvida com base na análise de quinze editoriais da Revista Somando, tendo como base os estudos apresentados por Bardin (1977), utilizando como categorias de análise as principais características em um editorial, descritos por Beltrão (1980). A partir da análise de conteúdo dos editoriais, inferiu-se que, de acordo com as quatro características apontadas por Beltrão, que representam as características específicas de um editorial, os textos opinativos, ou seja, os editoriais da Revista Somando, não contemplaram o principal apontamento feito pelo autor, pois todos os editoriais analisados eram de cunho pessoal, não obedecendo a característica de impessoalidade.

Palavras-chave: Jornalismo de Revista. Revista Somando. Editorial. Análise de Conteúdo.

ABSTRACT

This research, which covers the magazine journalism has a content analysis of targeted gender opinionated of Somando Magazine, a printed Cultural Foundation of Passo Fundo, established in August 1994, having the Passo Fundo's Commerce, Industry, and Services Agricultural the beginning. The survey was developed based on the analysis of fifteen Magazine editorial addition, based on the studies presented by Bardin (1977), using as categories of analysis the key characteristics in an editorial, described by Beltran (1980). From the content analysis of editorial, according to the four characteristics identified by Beltran, which represent the specific characteristics of an editorial, the opinion pieces, the addition of the Journal editorial did not address the main appointment made by the author, for all analyzed editorials were personal, not obeying characteristics to impersonality.

Keywords: Journalism Magazine. Somando Magazine. Editorial. Content Analysis.

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	6
CAPÍTULO 1 – REVISÃO DE LITERATURA.....	8
1.1 Jornalismo de Revista	8
1.1.1 Características do jornalismo de revista	9
1.2 Editorial.....	13
1.3 Revista Somando.....	18
1.3.1 Um pouco de história.....	18
1.3.2 A nova Somando	20
1.3.3 Período de mudanças	22
CAPÍTULO 2 – MÉTODOS E TÉCNICAS DE PESQUISA	24
2.1 Metodologia.....	24
CAPÍTULO 3 – ANÁLISE DOS DADOS E RESULTADOS OBTIDOS	27
3.1 Análise de dados – 1º momento	27
3.2 Análise de dados – 2º momento	33
3.3 Análise de dados – 3º momento	39
3.4 Análise geral.....	45
CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	48
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	50
ANEXOS.....	52

INTRODUÇÃO

O jornalismo, em especial o de um periódico como a revista, tem um papel fundamental na sociedade atual e na sua busca por ideias que auxiliem a reflexão sobre os problemas mais importantes e soluções inovadoras. A cobertura qualificada dos fatos e com imparcialidade deve estar associada ao posicionamento da empresa de comunicação, por meio de um espaço que deve sempre ter o olhar atento do leitor: o Editorial.

De acordo com Marília Scalzo (2011), a revista tem um texto com características próprias, tendo na periodicidade outro diferencial e que interfere no trabalho dos seus jornalistas. A autora aponta ainda a importância das imagens como algo que chama a atenção do leitor e de uma capa que o faça sentir a vontade de levar a revista para casa. Após a “conquista” do seu público, um bom editorial deve apontar para uma leitura que priorize as matérias centrais e o ajude a priorizar as ideias que melhor contribuirão na formação de sua opinião.

Para fazer este olhar atento e detalhado sobre os aspectos de um editorial, a presente pesquisa terá como alvo o espaço opinativo da Revista Somando, veículo da Fundação Cultural Planalto de Passo Fundo/RS. A pesquisa terá como embasamento as características apontadas por Beltrão (1980), buscando-se identificar o que apresentam os editoriais da Revista Somando.

Sendo assim, o objetivo geral do presente trabalho é analisar os editoriais da Revista Somando em três diferentes momentos, usando como balizadoras as características apontadas por Beltrão (1980). Já os objetivos específicos da presente pesquisa buscam conceituar jornalismo de revista e editorial, analisar os editoriais publicados em três diferentes períodos e apontar as suas diferenças.

O problema de pesquisa foi uma escolha a partir da necessidade de entender o que revelam os editoriais da Revista Somando, da Fundação Cultural Planalto de Passo Fundo, em três diferentes momentos. O tema surgiu pela curiosidade em verificar como são conduzidas as opiniões de um editorial quando a empresa jornalística passa por mudanças administrativas. Um dos grandes questionamentos é até que ponto o editorial é realmente impessoal e se desassocia da opinião individual de quem o escreve.

A relevância da pesquisa se deve ao fato de procurar saber o quanto os editoriais da Revista Somando contribuíram para a compreensão dos temas apresentados e assim

auxiliando no processo de formação da opinião pública. Cabe destacar que sem um editorial norteador ficaria mais difícil o leitor se situar na temática principal da revista e estar ciente das grandes preocupações da sociedade local e regional.

Diante do que se propõe neste trabalho, o problema de pesquisa é: o que revelam os editoriais da Revista Somando em três diferentes momentos, de acordo com as características apontadas por Luiz Beltrão?

Com base nas informações já citadas, deduz-se que os editoriais da Revista Somando expressam a opinião muito mais do editor do que propriamente da empresa jornalística como um todo, em virtude de características constatadas nos editoriais definidos para a pesquisa. Sendo a Revista Somando pertencente a uma fundação ligada a uma instituição religiosa, os referidos editoriais poderão estar ou não de acordo com os princípios de sua mantenedora.

Na referida pesquisa, o primeiro capítulo apresenta a revisão de literatura sobre jornalismo de revista e editorial, seus conceitos e características. Inclui-se ainda um histórico da Revista Somando, suas fases, missão e princípios norteadores. A metodologia aplicada para a pesquisa será apresentada no segundo capítulo e a análise dos dados no capítulo seguinte. As considerações finais encerram este trabalho.

CAPÍTULO 1

REVISÃO DE LITERATURA

Como a proposta da presente pesquisa é fazer uma análise de conteúdo sobre os editoriais da Revista Somando - veículo de comunicação da Fundação Cultural Planalto de Passo Fundo, ligada à Arquidiocese de Passo Fundo, situada na região Norte do Estado do Rio Grande do Sul -, empreendeu-se em um primeiro momento uma revisão de literatura sobre jornalismo de revista, com a finalidade de melhor compreender quais são as singularidades desse meio de comunicação.

1.1 Jornalismo de revista

O jornalismo de revista teve início em 1663, com a publicação da *Erbauliche Monaths-Unterredungen* (ou *Edificantes Discussões Mensais*). Essa publicação da Alemanha tinha seu foco em um tema específico: a teologia. Sua aparência remetia a um livro, mas como abordava diversos artigos sobre o mesmo assunto, foi classificada como revista. Logo, vários exemplos começaram a surgir pelo mundo, deixando bem clara a missão do novo tipo de periódico que surgia: destinar-se a públicos específicos e aprofundar os assuntos – mais que os jornais, menos que os livros, conforme relata a autora Marília Scalzo (2011, p. 19).

No Brasil, o surgimento da primeira revista não é consenso entre as autoras Fatima Ali e Marília Scalzo. Fátima Ali informa que a primeira revista brasileira surgiu no ano de 1808. Chamada de Correio Braziliense, ou Armazém Literário, tinha 120 páginas e foi escrita por José Hipólito da Costa. Perseguido pela Coroa Portuguesa, o autor escreveu, editou, imprimiu e publicou a edição em Londres. Depois distribuiu a revista clandestinamente no Brasil e em Portugal. Seu foco era político, tratava de assuntos comerciais e administrativos e pregava a reforma do sistema político luso-brasileiro (ALI, 2009, p. 316 e 317).

Scalzo explica que a história das revistas no Brasil, assim como a da imprensa em qualquer lugar do mundo, confunde-se com a história econômica e da indústria do país (2011, p. 27). Segundo a autora, a primeira revista a ser conhecida no Brasil, *As Variedades* ou

Ensaio de Literatura, apareceu em 1812, em Salvador, na Bahia. Como a grande maioria das publicações dessa época, tinha cara e jeito de livro. Scalzo relata que *Variedades*

[...] propunha-se a publicar discursos sobre costumes e virtudes morais e sociais, algumas novelas de escolhido gosto e moral, extratos de história antiga e moderna, nacional ou estrangeira, resumos de viagens, pedaços de autores clássicos portugueses – quer em prosa, quer em verso -, cuja leitura tenda a formar gosto e pureza na linguagem, algumas anedotas e artigos que tenham relação com os estudos científicos propriamente ditos e que possam habilitar os leitores a fazer-lhes sentir a importância das novas descobertas filosóficas. (SCALZO, 2011, p. 27).

Anos mais tarde, a revista *O Cruzeiro*, comandada por Assis Chateaubriand, conforme Fátima Ali (2009, p. 354) torna-se o maior fenômeno editorial brasileiro de todos os tempos, e, sobre esse fato Ali e Scalzo (2011, p. 30) compartilham da mesma ideia. Lançada em 1928, a revista surpreendeu o leitor brasileiro pelo refinamento editorial, papel couché, textos de figuras ilustres e a primeira tiragem de 35 mil exemplares, que se esgotou em poucas horas. Apesar das dificuldades financeiras, ela se manteve no mercado até o ano de 1975.

Apesar do alto índice de mortalidade, muitas revistas conseguiram persistir, diante de tantos obstáculos (ALI, 2009, p. 307). Segundo a autora, nem mesmo o criador da primeira revista nos Estados Unidos, Benjamin Franklin, foi capaz de mantê-la na ativa por mais de seis meses. É evidente que as revistas

[...] desde o seu início em 1663, promoveram a troca de ideias, influenciaram o pensamento, os costumes e a cultura do mundo moderno. Atravessaram guerras, períodos de recessão econômica e ditaduras que sufocaram o direito de expressão. Enfrentaram a competição do rádio, do cinema, da televisão e da internet, e sobreviveram. Essa é uma história conduzida por homens e mulheres fascinantes. (ALI, 2009, p. 305).

Após uma breve apresentação do histórico do jornalismo de revista, serão apresentadas as suas principais características.

1.1.1 Características do jornalismo de revista

De acordo com Laura Storch (2013),

[...] a definição do que seja uma revista aparece, geralmente, norteadas pelas características que a diferenciam de outros meios, como o jornal impresso diário ou o telejornal, por exemplo. As especificidades de seu formato, periodicidade, os temas que elege, a segmentação de público, a linguagem visual, o estilo de texto, entre outros, são apontados como elementos característicos de sua estruturação. (STORCH *apud* SCHWAAB & TAVARES, 2013, p. 133)

Marília Scalzo aponta como uma das características do jornalismo de revista a proximidade com o leitor. Ela afirma que “a revista tem foco no leitor – conhece seu rosto, fala com ele diretamente. Trata-o por “você”.” (2011, p. 15). A autora vai além e faz questão de ressaltar que a revista atinge públicos específicos, fazendo a seguinte comparação

Enquanto o jornal ocupa o espaço público, do cidadão, e o jornalista que escreve em jornal dirige-se sempre a uma plateia heterogênea, muitas vezes sem rosto, a revista entra no espaço privado, na intimidade, na casa dos leitores. Há revistas de sala, de cozinha, de quarto, de banheiro... (SCALZO, 2011, p. 14).

Scalzo explica que os jornais fizeram um grande esforço para se tornarem cada vez mais parecidos com as revistas. Uma das formas encontradas foi a criação de suplementos específicos para o público jovem. “No entanto, para ler o suplemento dedicado especialmente a ele, o jovem precisa comprar o jornal inteiro”. (2011, p. 14). Scalzo lembra que entre as revistas a segmentação por assunto e tipo de público fazem parte da própria essência do veículo.

Marcia Benetti (2013) nos mostra que a preferência do leitor por uma determinada revista não acontece por mero acaso. Ela estabelece um profundo vínculo de afetividade, produzindo emoções que se cruzam e se complementam. O jornalismo de revista

[...] explora uma ontologia das emoções pela ativação: do prazer sensorial de folhear uma coleção de páginas agrupadas, coloridas e com papel de textura agradável; da fruição estética de imagens belas, dramáticas, chocantes, intensas, hiper-reais; dos relatos que provocam emoções universais, como medo, desejo, curiosidade, estupefação, alegria, melancolia, inveja, desassossego, solidão; do movimento entre o mundo concretamente vivido e o mundo apenas imaginado das histórias de outras pessoas, em outros lugares. (BENETTI *apud* SCHWAAB & TAVARES, 2013, p. 55).

Para que essa relação, entre leitor e revista, realmente se concretize, Fatima Ali ressalta que “é preciso conhecê-lo e tê-lo em mente a cada decisão editorial”. (2009, p. 32). A autora destaca que a estratégia editorial precisa ser checada regularmente com seus interesses, desejos e necessidades, e ser ajustada, se necessário. Tendo clareza dessas afirmações, a presente pesquisa busca, através da análise de conteúdo, identificar o que dizem os editoriais da Revista Somando e se estão ou não levando em conta os pontos destacados pela autora.

Além de uma estratégia editorial clara e bem definida, Vilas Boas (1996) destaca que entre as diferenças existentes entre o jornal e a revista, está o texto. Com um pouco mais de prazo para a sua elaboração, o texto em revista pode ser mais detalhado, pesquisado e trabalhado. De acordo com o autor (1996, p. 09), “a revista preenche os vazios informativos deixados pelas coberturas dos jornais, rádio e televisão”.

As revistas exigem de seus profissionais textos elegantes e sedutores. [...] O estilo magazine, por sua vez, também guarda suas especificidades, na medida em que pratica um jornalismo de maior profundidade. Mais interpretativo e documental do que o jornal, o rádio e a TV; e não tão avançado e histórico quanto o livro-reportagem. (VILAS BOAS, 1996, p. 09).

Scalzo diz que o “texto de revista é diferente, sim, do texto de jornal, de internet, de televisão, de livro e de rádio” (2011, p. 75). Além de receber uma informação, o leitor quer recebê-la de forma prazerosa. Para a construção de um texto de qualidade, aqui mencionando o texto para o jornalismo de revista, é fundamental conhecer o leitor, saber exatamente o tom com que se dirigir a ele. “Resumindo: costume dizer que, em revista, bom texto é o que deixa o leitor feliz, além de suprir suas necessidades de informação, cultura e entretenimento” (2011, p. 76).

Editadas semanalmente, quinzenalmente ou mensalmente, as revistas podem e devem oferecer informações exclusivas, abordar o que ainda não foi abordado, mostrar o que ainda não foi visto. Scalzo (2011) aponta a periodicidade como outra característica que a diferencia dos demais meios de comunicação e interfere muito no trabalho dos jornalistas envolvidos em sua produção.

Não dá para imaginar uma revista semanal de informações que se limite a apresentar ao leitor, no domingo, um mero resumo do que ele já viu e reviu durante a semana. É sempre necessário explorar novos ângulos, buscar notícias exclusivas, ajustar o foco para aquilo que se deseja saber [...] (SCALZO, 2011, p. 41).

Outro aspecto de relevância no jornalismo de revista é o poder que as imagens causam na curiosidade do leitor. Segundo Fatima Ali (2009, p. 166), fotos associadas a palavras são imbatíveis em poder de comunicação. As imagens possuem importante função: fazer o leitor parar e despertar sua curiosidade para o texto. Scalzo (2011, p. 69) lembra que quando alguém olha para uma página de revista, a primeira coisa que vê é as fotografias. “Antes de ler qualquer palavra, é a fotografia que vai prendê-lo àquela página ou não”. As imagens, segundo a autora, devem excitar, entreter, surpreender, informar, comunicar ideias ou ajudar o leitor a entender a matéria.

Fotos associadas a palavras são imbatíveis em poder de comunicação. [...] Grandes fotos de revistas espelham o nosso mundo, são memoráveis, nos convidam a olhar novamente, ver novamente e fazer novas descobertas. [...] De alguma forma, a foto chama a sua atenção quando tem relevância para ele pessoalmente. Uma foto pode falar ou simplesmente ficar muda. Se falar, o leitor vai ouvir. (ALI, 2009, p. 166)

Marília Scalzo destaca que a mesma sensação deve ser atribuída às capas. “Uma boa revista precisa de uma capa que a ajude a conquistar leitores e os convença a levá-la para casa” (2011, p. 62). Deve representar o resumo irresistível de cada edição, uma espécie de vitrine para o deleite e a sedução do autor. “A capa é feita para vender revista”. Paulo Bernardo Vaz e Vanessa Costa Trindade (2013, p. 224) compartilham do pensamento de Scalzo e afirmam que a capa é a “vitrine de qualquer publicação [...], e tem como principal objetivo seduzir o leitor à primeira vista”. Essas características da capa convertem-na em um canal de comunicação constante com o leitor, permitindo que, antes mesmo de folhear a revista, ele saiba do que ela fala e como fala.

Sem a existência de fórmulas ou regras básicas para a produção de uma capa, geralmente notícias quentes e exclusivas vão compor capas fortes e chamativas. Para Fatima Ali (2009, p. 71), uma capa deve ser marcadamente diferente das de outras edições, para evitar que o público a confunda com a anterior e deixe de comprar o novo exemplar. “Vale

lembrar que, por mais bonita e bem executada que a capa seja, ela não garante a volta do leitor. Isso só o conteúdo editorial pode garantir”.

Diante de características tão diversas, conceituar ou definir o jornalismo de revista passa a ser algo complexo e instigante. Por isso, Benetti (2013) apresenta sua definição, descrevendo que

O jornalismo de revista é um discurso e um modo de conhecimento que: é segmentado por público e por interesse; é periódico; é durável e colecionável; tem características materiais e gráficas distintas dos demais impressos; exige uma marcante identidade visual; permite diferentes estilos de texto; recorre fortemente à sinestesia estabelece uma relação direta com o leitor; trata de um leque amplo de temáticas e privilegia os temas de longa duração; está subordinado a interesses econômicos, institucionais e editoriais; institui uma ordem hermenêutica do mundo; estabelece o que julga ser contemporâneo e adequado; indica modos de vivenciar o presente; define parâmetros de normalidade e de desvio; contribui para formar a opinião e o gosto; trabalha com uma ontologia das emoções. (BENETTI *apud* SCHWAAB & TAVARES, 2013, p. 55).

As características relativas ao jornalismo de revista, acima elencadas, nos darão o embasamento necessário para que, de acordo com a metodologia definida para tanto, a análise de conteúdo, às quais somar-se-ão as categorias de análise, depreendidas do gênero “editorial”, compreendido como gênero de opinião do jornalismo brasileiro, escolhido intencionalmente neste trabalho monográfico para a verificação do posicionamento deste veículo de comunicação no que caracterizaremos a seguir em três diferentes momentos de sua trajetória.

1.2 Editorial

Segundo Melo (1985, p. 95), “editorial é o gênero jornalístico que expressa a opinião oficial da empresa diante dos fatos de maior repercussão no momento”. Diante dessa afirmação, entende-se que o editorial é um texto que expressa uma opinião, ou seja, a opinião da empresa, sendo ela o rádio, jornal, revista ou TV. Felipe Boff (*apud* SCHWAAB & TAVARES, 2013, p. 190) explica que “a opinião, em sentido mais amplo, era primazia do jornal”, quando referindo-se aos veículos jornalísticos do início do século XIX, o autor relata que a opinião, além dos editoriais, era também expressada nas matérias ou artigos, e

carregavam claramente as “impressões e ideias do autor sobre os assuntos em pauta”. Tanto jornais quanto revistas, no início do século XIX, conforme Corrêa (*apud* SCHWAAB & TAVARES, 2013, p. 190), “pareciam-se muito com livros”, tendo suas distinções atribuídas aos seguintes propósitos: “o jornal era político, crítico, opinativo; a revista era cultural, leve, literária” (BOFF, 2013, p.190).

Tornando o conceito ainda mais preciso, Raúl Rivadeneira Prada (*apud* MELO, 1985, p. 96), atribui ao editorial o sentido de “opinião da empresa”. Tal citação demonstra que o editorial nem sempre representa a opinião do proprietário da empresa, estando, conforme Melo (1985), muito mais ligado às forças que sustentam a instituição jornalística.

[...] nas sociedades capitalistas o editorial reflete não exatamente a opinião de seus proprietários nominais, mas o consenso das opiniões que emanam dos diferentes núcleos que participam da propriedade da organização. Além dos acionistas majoritários, há financiadores que subsidiam a operação das empresas, existem anunciantes que carregam recursos regulares para os cofres da organização através da compra de espaço, além de traços do aparelho burocrático do Estado que exerce grande influência sobre o processo jornalístico pelos controles que exerce no âmbito fiscal, previdenciário, financeiro. (MELO, 1985, p. 96).

Boff (2013) lembra que desde o seu surgimento é o jornal que carrega o compromisso com a opinião sendo muito mais enfático do que a revista. Da mesma forma Beltrão diz que

O jornal tem o dever de exercitar a opinião: ela é que valoriza e engrandece a atividade profissional, pois, quando expressa com honestidade e dignidade, com a reta intenção de orientar o leitor, sem tergiversar ou violentar a sacralidade das ocorrências, se torna fator importante na opção da comunidade pelo mais seguro caminho à obtenção do bem-estar e da harmonia do grupo social. (BELTRÃO, 1980, p.14).

Nas revistas, a opinião, inicialmente, esteve restrita às críticas literárias e as resenhas culturais. Logo avançou para o campo da política, e ganhou novos contornos. Boff (2013) diz que “o que a revista fez, em um primeiro momento, foi dar graça à opinião”.

Amparada em melhores condições técnicas de impressão e com a vantagem de ter uma periodicidade mais dilatada, que permite maiores cuidados gráficos, passou a exercê-la com ilustrações, charges e caricaturas [...] (*apud* SCHWAAB & TAVARES, 2013, p. 190).

Beltrão (1980, p. 60) destaca que ao final do século XX o jornalismo vivenciou uma “crise do editorial”, quando esse “estaria condenado a desaparecer por absoluta falta de visitantes”. Já no início do século XXI, o editorial “resiste, e o faz em área nobre: nas páginas iniciais de jornais e revistas” (BOFF *apud* SCHWAAB & TAVARES, 2013, p. 191). Agindo assim, é nítido o interesse da imprensa em manter vivo o espaço dedicado à opinião institucional. Assim sendo, a presente pesquisa procura, através da análise de conteúdo, descobrir o que de fato apresentam os editoriais da Revista Somando, veículo impresso da Fundação Cultural Planalto de Passo Fundo.

Se os editoriais ganham destaque por ocupar espaço dedicado a eles, nas primeiras páginas, da mesma forma as colunas (crônicas ou artigos) também ganham igual destaque ao ficar para as últimas, afirma Boff (*apud* SCHWAAB & TAVARES 2013, p. 194). Fátima Ali (2009) também atribui importância às colunas e explica que a imagem de uma revista pode ser reforçada através da seleção de colunistas qualificados, para a autora “os leitores querem conhecer a opinião das pessoas notórias ou especialistas em determinadas áreas. Os colunistas selecionados cuidadosamente podem agregar à revista uma aura de autoridade e influência”. (ALI, 2009, p. 58 e 59).

As colunas, segundo Boff (*apud* SCHWAAB & TAVARES, 2013, p. 194), “são, ao lado do editorial, o espaço mais legítimo do exercício da opinião no jornalismo, porém com uma diferença fundamental: a autoria”. É comum em revistas os colunistas possuírem uma página inteira para as suas manifestações, e pelo fato de serem assinadas, personalizam a opinião ali exposta, que pode ser a da revista ou apenas expressar as opiniões ou interesses do próprio colunista.

Em seus estudos sobre o jornalismo opinativo, referindo estritamente ao jornal, Beltrão (1980) reconhece que “a opinião do editor, definida como o julgamento que faz sobre determinado problema ou questão do grupo de elite que mantém o veículo, é que dita a política editorial”. Beltrão, ainda, alicerça a opinião nos seguintes critérios:

[...] a) as convicções filosóficas do grupo; b) as informações e relações que envolvem o tema proposto; c) as sondagens e pesquisas realizadas na área de circulação e influência do veículo; d) a experiência jornalística dos chefes de redação, algumas vezes mesmo reunidos em conselhos editoriais; e, finalmente, e) os interesses econômicos da empresa. (BELTRÃO, 1980, p. 19).

Melo (1985), então lança um questionamento a quem se dirige o editorial, em sua argumentação? Para o autor, no caso da sociedade brasileira, os editoriais “embora se dirijam

formalmente à opinião pública, na verdade encerram uma relação de diálogo com o Estado”. (1985, p. 97).

A leitura de editoriais dos jornais diários, por exemplo, inspira-nos a compreensão de que as instituições jornalísticas procuram dizer aos dirigentes do aparelho burocrático do Estado como gostariam de orientar os assuntos públicos. E não se trata de uma atitude voltada para perceber as reivindicações da coletividade e expressá-las a quem de direito. Significa muito mais um trabalho de ‘coação’ ao Estado para a defesa de interesses dos segmentos empresariais e financeiros que representam. (MELO, 1985, p. 97).

Assim, Melo (1985, p. 100) e Boff (*apud* SCHWAAB & TAVARES 2013, p. 192) descrevem as quatro características apontadas por Beltrão (1980), como os principais qualidades em um editorial, sendo estes apresentados na tabela abaixo:

Categorias:

Nº	CARACTERÍSTICAS DO EDITORIAL	DESCRIÇÃO
1	IMPESSOALIDADE	Representa o pensamento do grupo editorial e, portanto, não é assinado; é escrito na 3ª pessoa do singular ou na 1ª do plural.
2	TOPICALIDADE	Traduz em seu tema, além da opinião sedimentada, aquela que flagra estar em formação na sociedade.
3	CONDENSALIDADE	Um texto enxuto, direto, com mais afirmações do que explicações.
4	PLASTICIDADE	Flexibilidade na construção de ideias, evitando o dogmatismo e prevenindo-se em relação a novos acontecimentos que alterem o quadro comentado.

Fonte: Cristine Kayser da Silva, 2013.

Boff (*apud* SCHWAAB & TAVARES 2013, p. 192) afirma que “é sobre a primeira (impessoalidade) e a última (plasticidade) que os veículos vêm ancorando suas investidas para tentar revigorar os editoriais”. Segundo o autor, principalmente nas revistas, é mais comum encontrar editoriais assinados, que muitas vezes pretendem personalizar sua opinião, aproximando-se do leitor.

Algumas revistas informativas publicam inclusive a fotografia do autor do texto, explicitando graficamente esse objetivo. Outro modo de personalizar o editorial é não chamá-lo mais de editorial, mas de *carta ao leitor* ou *carta do editor*. (BOFF, *apud* SCHWAAB & TAVARES, 2013, p. 192).

Sobre a flexibilização dos editoriais, Boff (*apud* SCHWAAB & TAVARES, 2013, p. 192) explica que é uma tendência cada vez mais evidente, e destaca que algumas características essenciais desse gênero jornalístico foram modificadas e o editorial passou a ser utilizado como uma espécie de cardápio que recomenda as principais reportagens de cada edição. O autor reforça seu argumento dizendo que “na apresentação desse cardápio, o editor pode colocar mais sal ou um pouco de pimenta em determinados assuntos, ou seja, usar o tempero da opinião para provocar o apetite do leitor”. (BOFF, *apud* SCHWAAB & TAVARES, 2013, p. 192).

Então, dentre as categorias que deverão ser, também, analisadas no presente estudo, consideramos a existência de diferentes espécies de editoriais elencadas por Beltrão (*apud* MELO, 1985, p. 104), segundo cinco variáveis, e que nos ajudarão a esclarecer qualitativamente e quantitativamente o problema de pesquisa exposto nessa pesquisa, sendo eles:

ESPÉCIES DE EDITORIAIS	DESCRIÇÃO		
MORFOLOGIA - os editoriais que aparecem na imprensa brasileira se diferenciam em:	Artigo de fundo (editorial principal).	Suelto (pequena análise sobre um fato da atualidade).	Nota (registro ligeiro de uma ocorrência, antecipando suas consequências ao leitor).
TOPICALIDADE - produz três espécies de editoriais:	Preventivo (focalizando aspectos novos que podem produzir mudanças).	De ação (apreendendo o impacto de uma ocorrência).	Consequência (visualizando repercussões e efeitos).
CONTEÚDO	Informativo (esclarecedor).	Normativo (exortador).	Ilustrativo (educador).
ESTILO - pode sugerir duas espécies:	Intelectual (racionalizante).	Emocional (sensibilizante).	-
NATUREZA	Promocional (coerente com a linha da empresa).	Circunstancial (oportunista, imediatista).	Polêmico (contestador, provocador).

Fonte: Cristine Kayser da Silva, 2013.

Após a conceituação de jornalismo de revista e editorial, percebe-se que o primeiro possui peculiaridades distintas e outras idênticas aos demais meios de comunicação, apresentando geralmente um jornalismo mais detalhado, carregado de recursos gráficos, sem deixar de dar margem à opinião. O editorial, inicialmente com maior evidência no jornal, também conquistou espaço nas revistas, amparado pela linha editorial da empresa, aborda temas que vão da cultura à política, do futebol à moda. Tendo a Revista Somando como objeto dessa pesquisa, busca-se através da análise de conteúdo descobrir o que revelam os editoriais desse meio de comunicação. No próximo capítulo apresentaremos o histórico de criação, missão, princípios e demais informações pertinentes à Somando.

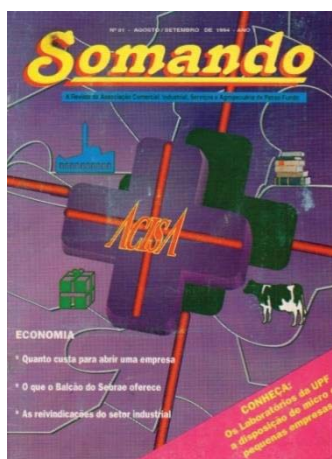
1.3 Revista Somando

Com a finalidade de identificar o objeto de pesquisa, aqui representado pela Revista Somando, investiu-se na pesquisa de documentos, atas e edições do próprio veículo de comunicação, que contribuirão ainda para a solução do problema de pesquisa que pretende através da análise de conteúdo revelar o que dizem seus editoriais, levando-se em conta três diferentes momentos, desde sua fundação.

1.3.1 Um pouco de história

A Revista Somando teve sua primeira edição lançada em agosto de 1994, tendo como berço a Associação Comercial, Industrial, de Serviços e Agropecuária de Passo Fundo (ACISA), com o objetivo de divulgar os produtos de desenvolvimento e empreendedorismo da Região da Produção, de forma que as informações apresentadas resultem no aprimoramento das organizações empresariais e no fortalecimento do quadro associativo em torno do ideal comum da livre iniciativa. (SOMANDO, 1994, p. 03). Foi nesse período que foram implantados os Conselhos Regionais de Desenvolvimento do Estado do Rio Grande do Sul (COREDES), que têm como objetivo “a promoção do desenvolvimento regional, harmônico e sustentável, através da integração dos recursos e das ações do governo na região,

visando à melhoria da qualidade de vida da população, à distribuição equitativa da riqueza produzida, ao estímulo à permanência do homem em sua região e à preservação e recuperação do meio ambiente”. *Disponível em* <http://www.al.rs.gov.br/Legis/M010/M0100099.ASP?Hid_Tipo=TEXTO&Hid_TodasNormas=12439&hTexto=&Hid_IDNorma=12439>. A presente lei foi regulamentada através do Decreto nº 35.764, de 28 de dezembro de 1994. A ACISA engajada na implantação dos conselhos tinha na Somando um canal para a divulgação desses trabalhos.



Revista Somando – 1ª edição – Agosto/Setembro de 1994

Conforme informações expostas na primeira edição da Revista Somando (1994, p. 03), a então diretoria da instituição, composta por Sérgio Cláudio Ricci (presidente) e João Roberto Beine (vice-presidente), amparada por seu Departamento de Divulgação, sentiu a necessidade de criar um canal de divulgação impresso, que se afirmasse como um documento histórico, em que as informações e os acontecimentos mais importantes da cidade e região, repassados aos seus associados e população em geral permanecessem historicamente registrados. Fica claro em seus apontamentos que a preocupação da diretoria era constituir um veículo próprio que não fosse, preferencialmente, descartado por seus leitores e pudesse ser guardado ou colecionado. Sobre o fato de servirem como documentos históricos, Scalzo considera “que as revistas são impressas, e o que é impresso, historicamente, parece mais verdadeiro do que aquilo que não é” (2011, p. 12).

Após a impressão de algumas edições, a entidade começou a enfrentar as primeiras dificuldades para elaboração e impressão da revista. Por não possuir recursos humanos, técnicos hábeis para tal, deparou-se com a dificuldade de cumprir prazos de impressão. Associada à ACISA, a Fundação Cultural Planalto de Passo Fundo, era quem amparava a

produção da Revista Somando, contando com o auxílio de seu quadro de colaboradores. Muitas vezes, em virtude do acúmulo de atividades, não conseguiu cumprir com a periodicidade. Inicialmente, com edições bimestrais, chegou a apresentar edições quadrimestrais.

Para a sua manutenção, desde seu surgimento, a Revista Somando contou com o sistema de assinaturas e venda de publicidade. Por um longo período foi a única revista de informação em Passo Fundo - somente algumas publicações, para a divulgação de eventos sociais circulavam na cidade. Não há registros sobre o número de exemplares impressos nesse período.

Em outubro de 1997, a ACISA promove a eleição para troca de diretoria, e entre tantas mudanças ocorridas e medidas implantadas pela nova equipe diretiva, há o questionamento sobre a missão da entidade. Essa entendeu não ser de sua atribuição manter uma produção jornalística.

A Fundação Cultural Planalto de Passo Fundo, que já se encontrava envolvida com a produção jornalística desse importante meio de comunicação, adquiriu os direitos autorais da Revista Somando, e passou a publicar mensalmente suas edições.

1.3.2 A nova Somando

Em novembro de 1997, a Revista Somando passa a ser distribuída sob a coordenação e elaboração da Fundação Cultural Planalto de Passo Fundo, presidida por seu diretor, o padre Anacleto João Zaffare, que em seu editorial traz expresso o seu objetivo inicial.

O próprio nome diz: **Somando** – Viemos para somar e para multiplicar. Cada vez mais precisamos investir nossas capacidades para encontrar alternativas que gerem produtos, renda e empregos. [...] O trabalho desenvolvido ao longo dos 28 anos da Rádio Planalto, solidifica-se a partir de agora com a edição mensal da *Revista Somando*, cumprindo o desígnio traçado por Dom Cláudio Colling e levado adiante por Dom Urbano Allgayer. (SOMANDO, 1997, p. 03, grifos original).

Além de dar sequência ao trabalho iniciado em 1994 pela ACISA, através de seu Departamento de Divulgação, a Fundação Cultural Planalto de Passo Fundo passou a editar

periodicamente a Revista Somando, mantendo o incentivo ao empreendedorismo e ao desenvolvimento regional. Também passou a abordar temas relacionados à religião, à ética social, à promoção da dignidade humana e do bem comum, à saúde, à educação, ao esporte, à agricultura (1997, p. 03), seguindo os princípios ordenadores da sociedade, propostos pela Doutrina Social Cristã, o que também se comprova, conforme descrito em sua missão:

A Revista Somando tem por missão divulgar os projetos dos Conselhos de Desenvolvimento de Passo Fundo e região, como forma de gerar emprego e renda. Publicar matérias de cunho cultural sobre empreendedorismo, política, saúde, educação, arte, valores morais e cívicos, registrar fatos históricos e ações de lideranças que se destacam pela solidariedade e pelo espírito do bem comum. Estimular o estudo da Doutrina Social Cristã e seus princípios ordenadores da sociedade, com o objetivo de provocar mudança comportamental em prol do desenvolvimento sustentável.

Nesse período estiveram à frente da diretoria da Fundação Cultural Planalto os diretores: Pe. Anacleto João Zaffare (1990 a 2005) (ATA nº 10, de 06 de setembro de 1990), Pe. Darcy Domingos Treviso (2005 a 2009) (ATA nº 39, de 14 de dezembro de 2005), Pe. Elydo Alcides Guarechi (2009 a 2011) (ATA nº 50, de 11 de maio de 2009) e Pe. Neuro José Zambam (2011 até os dias atuais) (ATA nº 54, de 22 de março de 2011). Relativo a esse período, o cargo de superintendente da Fundação Cultural Planalto de Passo Fundo era assumido por Daltro José Wesp (1983 a 2012), conforme Ata nº 04, de 13 de setembro de 1983.

Várias foram as modificações que a Revista Somando sofreu ao longo desses anos. Diversos colunistas foram integrados ao veículo, fornecendo seus conhecimentos nas áreas de domínio aos leitores da Somando. Fátima Ali (2009) lembra que a colaboração de colunistas representa uma das melhores maneiras de reforçar a imagem editorial de uma revista. “Os leitores querem conhecer a opinião de pessoas notórias ou especialistas em determinadas áreas. Os colunistas selecionados cuidadosamente podem agregar à revista uma aura de autoridade e influência”. (ALI, 2009, p. 58-59).

1.3.3 Período de mudanças

Após um longo período sem grandes alterações, mantendo o mesmo padrão de diagramação e impressão, em julho de 2012 a Revista Somando entra em uma nova fase, assim como as Rádios Planalto AM e FM, que integram a Fundação Cultural Planalto de Passo Fundo, após a implantação de uma reestruturação administrativa. Sendo dirigida por vários anos pelo superintendente Daltro José Wesp, a instituição passa a ser conduzida pelo Padre Neuro José Zambam, que dá início a um período de mudanças gerais na condução de todas as atividades desenvolvidas pela Fundação Cultural Planalto de Passo Fundo. A Revista Somando, objeto de estudo desta pesquisa, tem sua linha editorial e gráfica totalmente remodelada.

A linha editorial da Revista Somando passou a ser desenvolvida sob um novo olhar, mesmo que os princípios norteadores da Fundação Cultural Planalto de Passo Fundo permanecessem os mesmos. Entre os aspectos a serem observados estão parte gráfica, diagramação e exposição temática, com uma nova organização e abordagem de assuntos que antes não entravam em pauta, como por exemplo, o futebol e o carnaval. As edições, a partir de julho de 2012, incorporaram duas páginas fixas para entrevista, com autoridades e lideranças, abordando temas atuais de interesse local e regional, dos mais diversos segmentos da sociedade. Essa novidade segue uma tendência dos grandes veículos do jornalismo impresso do país, comumente utilizado no jornalismo de revista. Conforme afirma Fátima Ali (2009)

O leitor se identifica e se acostuma com o “jeito” da sua revista: o formato, o estilo do texto, o design, as seções fixas, as colunas. Quer encontrar sua seção preferida numa página determinada, ter a sensação de familiaridade. Os editores trabalham para fazer uma revista diferente a cada edição, mas sempre de acordo com a estrutura coerente e harmoniosa, reconhecível pelo leitor. Buscam o equilíbrio entre o familiar e a surpresa que é uma das marcas registradas da revista. (ALI, 2009, p. 18).

Diante disso, a Revista Somando, por ser um veículo de comunicação da Fundação Cultural Planalto de Passo Fundo, pertencente à Arquidiocese de Passo Fundo, passou a buscar um equilíbrio entre os temas de cunho religioso e demais setores como economia, política, saúde, educação, entre outros.

Como forma de fidelizar o leitor, a Revista Somando modificou sua identidade visual, através da modernização e padronização da assinatura e logomarca, apresentando novo aspecto, principalmente à capa.

Fátima Ali (2009) lembra que o logotipo deve ser relevante, descritivo e legível. Deve “ser tão forte a ponto de, se escrito de forma errada, o leitor não o perceber, porque ele não lê mais o logo – só olha e recebe a mensagem”. (ALI, 2009, p. 69).



Nova identidade visual da Revista Somando – logomarca e assinatura

A nova logomarca, adotada pela Revista Somando, procura através de sua composição, retratar o significado, ou seja, seu objetivo, conforme expresso por seu diretor, o padre Anacleto João Zaffare, em 1997: “Somando – quer somar e multiplicar”.

CAPÍTULO 2

MÉTODOS E TÉCNICAS DE PESQUISA

A pesquisa utiliza-se da análise de conteúdo e também das análises quantitativa e qualitativa dos editoriais da Revista Somando, veículo de comunicação da Fundação Cultural Planalto de Passo Fundo, pertencente à Arquidiocese de Passo Fundo.

2.1 Metodologia

Conforme já mencionado, a metodologia utilizada na pesquisa será a análise de conteúdo. Para Laurence Bardin (1977, p. 09), a análise de conteúdo é um conjunto de instrumentos metodológicos, cada vez mais sutis em constante aperfeiçoamento, que se aplicam a discursos muito diversificados. A análise de conteúdo instiga a busca por aquela informação que não está explícita, esconde-se nas entrelinhas da mensagem, baseia-se nas inferências, nas deduções. Bardin (1977) explica que a análise de conteúdo pode variar entre uma interpretação objetiva ou subjetiva, e exige certa paciência do pesquisador. “Analisar mensagens por esta dupla leitura onde uma segunda leitura se substitui à leitura normal do leigo, é ser agente duplo, detetive, espião...”. (1977, p. 09).

Tendo a Revista Somando, da Fundação Cultural Planalto de Passo Fundo, como objeto dessa pesquisa, adotamos como tarefa descobrir o que revelam os editoriais desse meio de comunicação, levando-se em consideração as características estabelecidas por Beltrão (1980). Valer-se dos conceitos apresentados por Bardin, oportunizam uma análise mais elaborada, de forma que seja possível afirmar se os editoriais seguem ou não as características do gênero opinativo apontado por Beltrão (1980).

Bardin (1977, p. 10) lembra que a análise de conteúdo tende “a alongar o tempo de latência entre as intuições ou hipóteses de partida e as interpretações definitivas”. Esse processo exige do pesquisador maior tempo de análise e absorção das mensagens subliminares, de forma que não antecipe as conclusões sobre o objeto de estudo.

Bardin (1977) explica que em análise de conteúdo não existem regras prontas, definidas, somente algumas regras básicas. A autora salienta que a análise de conteúdo é um

método muito empírico (1977, p. 30), que possibilita ao pesquisador novos métodos de análise e interpretação do conteúdo.

Segundo Bardin (1977, p. 31), a análise de conteúdo é um *conjunto de técnicas de análise de comunicações*. Para o autor a análise de conteúdo compreendida como um conjunto de técnicas de análise das comunicações apresenta um grande leque de variações, já que contempla um extenso campo de aplicação: o campo das comunicações. Diante disso, tomaremos para análise desta pesquisa as características apontadas por Beltrão (1980), procurando assim esclarecer o problema de pesquisa, já mencionado anteriormente.

De acordo com Bardin (1977) a análise de conteúdo é definida como:

“Um conjunto de técnicas de análise das comunicações visando obter, por procedimentos, sistemáticos e objetivos de descrição do conteúdo das mensagens, indicadores (quantitativos ou não) que permitam a inferência de conhecimentos relativos às condições de produção/recepção (variáveis inferidas) destas mensagens.” (BARDIN, 1977, p. 42, grifo original).

Conforme Bardin (1977), a análise de conteúdo possui duas funções. Uma é a função heurística - A análise de conteúdo enriquece a tentativa exploratória, aumenta a propensão à descoberta; é a análise de conteúdo para ‘ver o que dá’ (BARDIN, 1977, p. 30). E a outra é a função de administração da prova - Hipóteses sob a forma de questões ou de afirmações, apelarão para o método de análise sistemática para serem verificadas no sentido de uma confirmação ou de uma infirmação; é a análise de conteúdo para ‘servir de prova’ (BARDIN, 1977, p. 30). Portanto, para esta pesquisa, utilizaremos a função de administração da prova, já que deduzimos que os editoriais da Revista Somando, com base nas informações já citadas anteriormente, expressam a opinião muito mais do editor do que propriamente da empresa jornalística como um todo, em virtude de características constatadas nos editoriais aleatoriamente definidos para a pesquisa. Sendo a Revista Somando pertencente a uma fundação ligada a uma instituição religiosa, os referidos editoriais poderão estar ou não de acordo com os princípios de sua mantenedora. A análise de conteúdo, aqui utilizada, nos apontará se a dúvida lançada nesta pesquisa se comprova ou não.

Para Bardin (1977), a análise de conteúdo se organiza em três momentos: pré-análise, exploração do material e tratamento dos resultados e interpretação.

- Pré-análise: é o momento de organizar o material, separar os documentos, formular hipóteses e objetivos e elaborar os indicadores que fundamentem a interpretação final. (BARDIN, 1977, p. 95).

- Exploração do material: administração sistemática das decisões tomadas na pré-análise. (BARDIN, 1977, p. 101).

- Tratamento dos resultados e da interpretação: é o momento de transformar o material bruto, de maneira a serem significativos e válidos. (BARDIN, 1977, p. 101).

Bardin (1977, p. 115) explica que “a abordagem quantitativa e a qualitativa, não têm o mesmo campo de ação”. A análise quantitativa obtém dados descritivos através de um método estatístico. A análise é mais exata, embora sua observação seja mais controlada. É útil na fase de verificação das hipóteses. Já a análise qualitativa envolve um procedimento mais intuitivo, maleável e adaptável. Deve ser utilizada na fase de lançamento das hipóteses. É caracterizada de fato pela inferência, e deve ser fundada na presença do índice (tema, palavra, personagem, etc), e não sobre a frequência da sua aparição. (BARDIN, 1977, p. 115 e 116).

Para a efetivação da presente pesquisa, após sua análise, segue-se com o tratamento do material, codificando-o, de forma que os dados brutos sejam transformados e descrevam as características pertinentes do conteúdo (BARDIN, 1997, p. 103 e 104). Após, parte-se para a operação de classificação dos elementos por diferenciação e por reagrupamento, que Bardin (1977, p. 117) denomina de categorização. Seguida da categorização, procede-se com a inferência, que, segundo Bardin (1977, p. 39), é “uma operação lógica, pela qual se admite uma proposição em virtude da sua ligação com outras proposições já aceitas como verdadeiras”.

O parâmetro utilizado para a presente pesquisa será a análise categorial, ou seja, a análise por categorias, conforme Bardin (1977, p. 153). As opiniões expressas nos editoriais da Revista Somando serão classificadas diante das quatro características: impessoalidade, topicalidade, condensalidade e plasticidade, apontadas por Beltrão (1980). A presente análise categorial fundamentará o olhar sobre os editoriais da Revista Somando.

Para aprofundar e embasar a análise das características descritas por Beltrão (1980), destacamos a utilização das tabelas auxiliares que encontram-se em anexo, conforme ANEXOS 01, 02, 03, 04 e 05.

CAPÍTULO 3

ANÁLISE DOS DADOS E RESULTADOS OBTIDOS

Para constituir a amostragem desta pesquisa dividiu-se intencionalmente a história da Revista Somando em três momentos: 1º momento – período em que pertencia a ACISA (1994 a 1997), 2º momento – período que foi adquirida pela Fundação Cultural Planalto de Passo Fundo até passar por uma reestruturação administrativa (1997 a 2012) e 3º momento – período sob nova administração (2012 – 2013), conforme apresentado anteriormente. A análise, que ora empreendemos de forma quantitativa e qualitativa, será feita sobre os quinze editoriais que compreendem a amostragem ou material de análise da presente pesquisa, sendo que foram extraídos cinco editoriais de cada um destes momentos, totalizando 15.

Como já explicitado anteriormente, o objetivo geral do presente trabalho é analisar os editoriais da Revista Somando em três diferentes momentos usando como balizadoras as características apontadas por Beltrão (1980). O método aplicado para a Análise de Conteúdo tem como base os estudos apresentados por Bardin (1977), utilizando como categorias de análise as principais características em um editorial, aquelas descritas por Beltrão.

A escolha pelo tema foi movida pela curiosidade em verificar como são conduzidas as opiniões de um editorial quando a empresa jornalística passa por mudanças administrativas. Um dos grandes questionamentos é até que ponto o editorial é realmente impessoal e se desassocia seu conteúdo da opinião individual de quem o escreve.

3.1 – Análise de dados - 1º momento

Após definir os três momentos da Revista Somando de acordo com o período em que pertencia à ACISA (1994 a 1997), constituindo o 1º momento, deu-se início à coleta dos editoriais a serem analisados. Esses foram escolhidos de maneira a compreender cada período da melhor forma. Sendo assim analisou-se cinco editoriais entre os anos de 1994 e 1997, a saber:

- **Somando** – Edição nº 01 de Agosto/Setembro de 1994 (ANEXO 06);

- **É hora de recuperar o tempo perdido** – Edição nº 02 de Outubro/Novembro de 1994 (ANEXO 07);

- **A hora é da livre iniciativa** – Edição nº 03 de Dezembro/Janeiro de 1995 (ANEXO 08);

- **Estabilidade e desenvolvimento** – Edição nº 04 de Março/Abril de 1995 (ANEXO 09);

- **Editorial** – Edição nº 08 de Julho/Agosto/Setembro/Outubro de 1997 (ANEXO 10).

Os editoriais foram analisados com base nas características propostas por Beltrão (1980), considerando: impessoalidade, topicalidade, condensalidade e plasticidade.

TABELA 01

Editoriais	Categorias			
	Impessoalidade	Topicalidade	Condensalidade	Plasticidade
Somando		X	X	X
É hora de recuperar o tempo perdido			X	
A hora da livre iniciativa			X	
Estabilidade e desenvolvimento			X	X
Editorial		X		X

Fonte: Dados da pesquisa, 2013.

Na totalidade dos editoriais analisados no que recortamos intencionalmente como o primeiro momento, nenhum enquadrou-se na categoria de **impessoalidade**. Apesar de trazerem claramente a identificação de “editorial”, destacam o nome e função de quem assina o texto, neste caso o presidente da entidade, a ACISA (Associação Comercial Industrial de Serviços e Agronegócios de Passo Fundo). Isso confirma que a intenção de quem escreve o texto é demonstrar abertamente sua opinião para a sociedade, e também comprova que a não passagem pela academia pode não possibilitar que o editorialista saiba como se portar diante do editorial, prevalecendo a opinião do proprietário (nesse caso do dirigente da entidade). Assim, a opinião das forças que compõem os diferentes núcleos que participam da propriedade da organização, conforme Melo (1985, p. 96), não refletem no editorial. Essa observação é percebida claramente em todos os editoriais analisados, e ainda mais evidente no editorial “É hora de recuperar o tempo perdido” (ANEXO 07), onde o texto além da assinatura e foto do editorialista é escrito na primeira pessoa do singular, o que torna evidente o caráter pessoal do editorial, conforme expresso no parágrafo “Estou otimista neste final de

milênio com as tendências de crescimento da economia mundial e no Brasil, com o plano de estabilização que já promoveu índices consideráveis de crescimento econômico”. (REVISTA SOMANDO, 1994, p. 03).

Em nossa análise quantitativa identificamos que entre os editoriais analisados neste primeiro momento, 80% dos textos divulgam a foto de quem assina o texto. Este número nos é extremamente revelador, visto que a foto personaliza e ainda reforça esta personalização, considerando que, segundo os autores utilizados em nossa pesquisa, o editorial é um texto que leva uma assinatura implícita, não explícita, já que a mesma é a assinatura de um consenso de opiniões, e não exclusivamente de uma pessoa. Embora que na sua maioria sejam escritos na 1ª pessoa do plural, característica descrita por Beltrão (1980) como qualidade de um editorial, torna-se insignificante diante do fato de se apresentar tão claramente quem escreve o texto, não seguindo um dos principais conceitos apresentados por Beltrão que diz que “o editorial é o gênero jornalístico que expressa a opinião oficial da empresa” (1980, p. 95). Diante disso, percebemos em nossa análise qualitativa que ao ser assinada a opinião passa-se a receber uma marca pessoal, e não mais a opinião do grupo, da organização. Para exemplificar o que foi exposto, pode-se citar o editorial cujo título é “A hora é da livre iniciativa” (ANEXO 08), em que a foto do autor tira o caráter impessoal do editorial, mesmo que esteja escrito na primeira pessoa do plural, conforme segue

Afirmamos que a “Hora é da Livre Iniciativa”, porque é uma questão natural o homem empreender para crescer economicamente. Para isto, basta nossos governantes, darem continuidade na política de modernização do Estado Brasileiro, que os empresários promoverão o desenvolvimento integral de nosso país, gerando bem estar e eliminando o acentuado grau de marginalização social existente. A hora é da Livre Iniciativa. (REVISTA SOMANDO, 1995, p. 03).

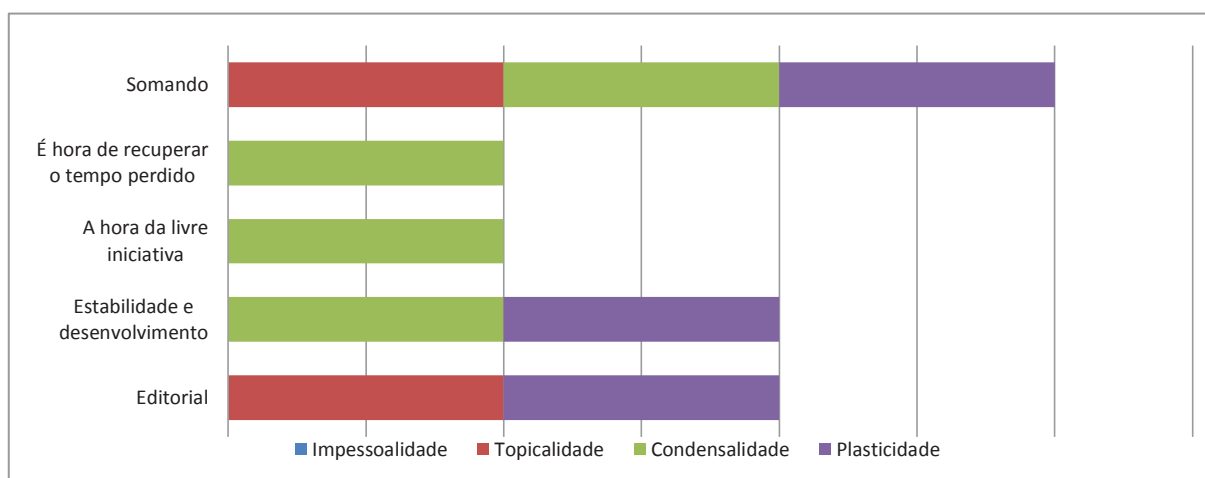
Com base nos editoriais analisados da Revista Somando neste primeiro momento, a característica de **condensalidade** é o que mais está presente nos editoriais. Nesta categoria, 80% dos editoriais se enquadram nas características indicadas por Beltrão (1980). Isso é exemplificado no texto “Estabilidade e Desenvolvimento” (ANEXO 09), que é escrito com objetividade e clareza, tratando do assunto de forma convicta e totalmente afirmativa, conforme a introdução que segue

Entre tantos anseios que a sociedade brasileira aspira, um é prioritário para atingirmos um mínimo de bem estar para a população: “a estabilidade das relações entre os cidadãos, o Governo e o Estado”. Esta estabilidade, tão necessária para a formação de hábitos contínuos, e derivará a uma cultura nacional mais uniforme, passa pelas reformas constitucionais, dotando nosso país de instituições políticas adequadas para a prática da democracia, permitindo ao governo gerenciar com eficácia suas ações, ganhando credibilidade externa e proporcionando segurança interna para os agentes promotores do desenvolvimento e do crescimento econômico. (REVISTA SOMANDO, 1995, p. 03).

Está clara a ideia do editorialista de tornar o texto agradável para o leitor, tratando do tema de forma direta e breve, o que significa que em nossa análise qualitativa os editoriais em sua maioria, na categoria condensalidade, seguem as características apontadas por Beltrão (1980), e quantitativamente torna-se a única característica, entre os cinco editoriais analisados neste primeiro momento, mais fiel aos aspectos apontados pelo autor.

Uma das exceções nesta categoria é o texto “Editorial” (ANEXO 10), pois não apresenta os aspectos considerados por Beltrão (1980) no que se refere a **condensalidade**. Embora breve e claro, traz em sua essência muito mais explicações sobre o evento EFRICA (Exposição-Feira, Industrial, Comercial, de Serviços e Agropecuária de Passo Fundo), do que afirmações opinativas. Ou seja, ficou clara a intenção do editorialista, neste texto, em apresentar informações sobre o evento, explicando ao leitor a importância do evento, seus parceiros, investimentos e programação, de forma que se pode inferir que o texto se aproxima mais de uma notícia do que de um espaço para a manifestação do posicionamento da empresa em relação ao tema.

GRÁFICO 01



Fonte: Dados da pesquisa, 2013.

Outra categoria apontada por Beltrão (1980) é a **plasticidade** na construção de ideias. Em nossa análise quantitativa, constatamos que 60% dos editoriais analisados apresentam a opinião da empresa de uma forma flexível, abrindo espaço para contribuições de diferentes segmentos da sociedade. O que significa que na análise qualitativa o texto “Somando” (ANEXO 06) enquadra-se na categoria de plasticidade, pois destaca o papel da revista em torno do ideal da livre iniciativa e ainda cita a importância da colaboração de todas as entidades que fazem parte desse processo. Essa constatação está evidenciada no trecho do editorial que segue

Somando vem para unir, para sugerir e aceitar sugestões, e também para demonstrar o potencial econômico de nossas empresas. Somando vem para reafirmar a crença nos postulados da Livre Iniciativa Econômica, acreditando que é da empresa privada que surge o verdadeiro desenvolvimento integral da sociedade. (REVISTA SOMANDO, 1994, p. 03).

A ausência da característica de **plasticidade** nos editoriais “É hora de recuperar o tempo perdido” (ANEXO 07) e “A hora é da livre iniciativa” (ANEXO 08) é evidenciado pela falta de flexibilidade na construção de novas ideias, conforme apontamento feito por Beltrão (1980). No primeiro, percebe-se a existência de uma verdade absoluta na opinião manifestada pelo editorialista, não apontando possíveis caminhos contraditórios ou soluções diferentes para a economia do período. No segundo, fica claro seu apoio às medidas adotadas tanto no campo político como econômico e não há espaço para o contraditório em relação ao tema proposto. Isso significa que a intenção do editorialista é deixar clara a sua opinião sobre o tema em destaque, não abrindo possibilidade para novas discussões.

Lembramos que nenhum dos editoriais analisados nesse primeiro momento enquadrou-se na característica de **impessoalidade**, deixando claro o intuito de mostrar aos leitores que a ideia expressa no editorial é a opinião do editorialista e não do consenso de opiniões e ideias das forças que compõem a empresa ou instituição. Infere-se então, que por não representar a ideia de um grupo não há interesse em flexibilizar as informações apresentadas nos editoriais.

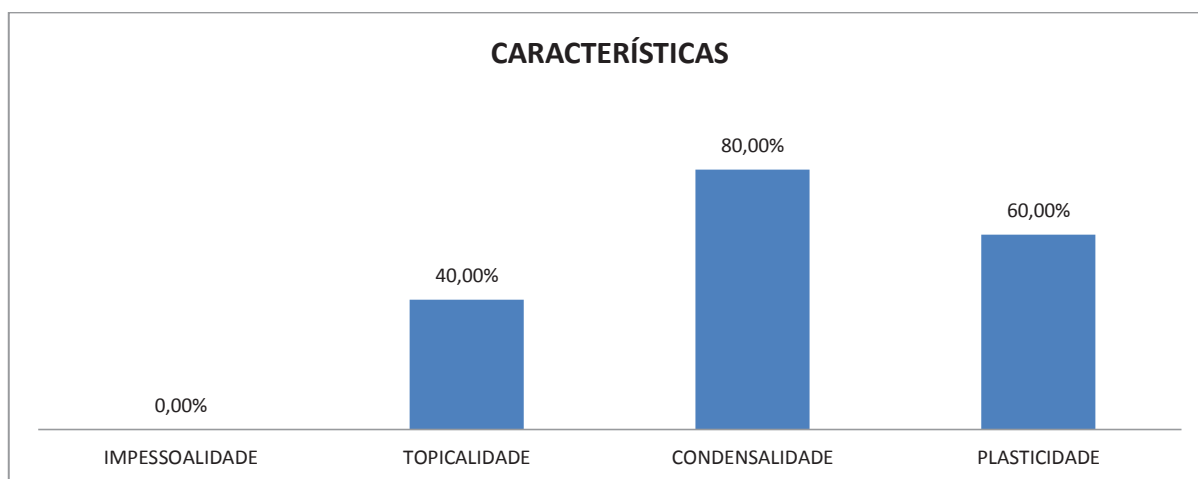
Por outro lado, durante a realização da análise quantitativa, identificamos que dos cinco editoriais analisados neste primeiro momento, na categoria **topicalidade**, 40% seguem as qualidades definidas por Beltrão (1980), mas a maioria dos textos, ou seja, 60% não abordam outros temas da edição da revista, ou ainda não trazem presente aquela opinião que está em formação na sociedade. Assim, concluímos que a ideia é manifestar o pensamento

sobre um único tema em destaque naquele período, não estando diretamente atrelado aos principais assuntos abordados na edição.

Em nossa análise qualitativa, nesta categoria, constatamos que o texto “Editorial” (ANEXO 10) apresenta um relato sobre o evento EFRICA, mas também traz presente a citação de outro projeto, que será amplamente discutido pela entidade ACISA e a comunidade local. Ambos os temas propostos no editorial estão em destaque na edição, com ampla abordagem e opiniões de diversos líderes envolvidos nos eventos e atividades expostas. Tal característica é identificada conforme o trecho a seguir

Quando alguns meses antecedem a realização da EFRICA, através da Revista SOMANDO, a ACISA apresenta, também, o trabalho do Conselho de Desenvolvimento de Passo Fundo, chamado de “Planejamento Estratégico até o ano de 2010” que, na forma que é publicado, serve de instrumento de estudo, trabalho e aperfeiçoamento das iniciativas que garantirão a melhoria da qualidade de vida nesta região, através do desenvolvimento integral das comunidades. (REVISTA SOMANDO, 1997, p. 04).

GRÁFICO 02



Fonte: Dados da pesquisa, 2013.

Entre todos os aspectos observados nos editoriais analisados neste primeiro momento, chama a atenção o fato de 80% dos textos coincidirem nas características **topicalidade** e **plasticidade**. Fica evidente que onde o texto atende às características de **topicalidade** também se enquadra nos aspectos de **plasticidade** apontados por Beltrão (1980), ou vice-versa. Assim inferimos que quando o texto apresenta outros temas, que serão abordados na edição, esses tornam o texto flexível, abrindo espaço para outras opiniões.

É importante frisar, mais uma vez, a falta da **impessoalidade** que deve caracterizar um editorial. Nesse período, constatou-se que muitas vezes confunde-se o editorial com outros espaços de manifestação como: coluna, artigo ou notícia. O fato de nenhum texto ser considerado impessoal é o que mais se destaca neste período, mesmo que muitas vezes se constate a qualidade da opinião e a intenção de se contribuir com o debate sobre o tema na sociedade.

3.2 – Análise de dados - 2º momento

Identificado como o segundo momento da Revista Somando, período compreendido entre 1997 a 2012, tem como característica a aquisição do veículo impresso da ACISA, a Revista Somando, pela Fundação Cultural Planalto de Passo Fundo. Ao longo desses 15 anos, estiveram à frente da diretoria da Fundação Cultural Planalto de Passo Fundo os seguintes diretores: Pe. Anacleto João Zaffare (1990 a 2005) (ATA nº 10, de 06 de setembro de 1990), Pe. Darcy Domingos Treviso (2005 a 2009) (ATA nº 39, de 14 de dezembro de 2005), Pe. Elydo Alcides Guarechi (2009 a 2011) (ATA nº 50, de 11 de maio de 2009) e Pe. Neuro José Zambam (2011 até os dias atuais) (ATA nº 54, de 22 de março de 2011). Neste período o cargo de superintendente da Fundação Cultural Planalto de Passo Fundo foi assumido por Daltro José Wesp (1983 a 2012), conforme Ata nº 04, de 13 de setembro de 1983.

Para empreender a análise dos cinco editoriais escolhidos para caracterizar este período, definimos pela escolha dos seguintes títulos:

- **A Nova Somando** – Edição nº 09 de Novembro de 1997 (ANEXO 11);
- **A cultura de cada um** – Edição nº 58 de Janeiro de 2002 (ANEXO 12);
- **Editorial** – Edição nº 109 de Abril de 2006 (ANEXO 13);
- **Aprimoramento da gestão pública** – Edição nº 143 de Fevereiro de 2009 (ANEXO 14);
- **As mudanças em cada um de nós** – Edição nº 183 de Junho de 2012 (ANEXO 15).

Foram consideradas, para essa análise, as principais características em um editorial: impessoalidade, topicalidade, condensabilidade e plasticidade, propostos por Beltrão (1980).

TABELA 02

Editoriais	Categorias			
	Impessoalidade	Topicalidade	Condensalidade	Plasticidade
A nova Somando		X		X
A cultura de cada um			X	
Editorial		X		X
Aprimoramento da gestão pública		X		
As mudanças em cada um de nós			X	X

Fonte: Dados da pesquisa, 2013.

Os cinco editoriais analisados para caracterizar este segundo momento da Revista Somando impressionam, assim como no primeiro momento, por não se enquadrarem na característica de **impessoalidade**. Em termos quantitativos, 100% dos editoriais apresentam a assinatura e identificação da função de quem escreveu o editorial, e desses, 80% ainda trazem impressa a fotografia do editorialista. Assim, em termos qualitativos, concluímos que é evidente a intenção de apresentar aos leitores quem assina e emite a opinião em cada edição. E por se tratar de um veículo de comunicação que representa uma “fundação cultural”, subentende-se que várias pessoas deveriam estar envolvidas nas atividades propostas e desenvolvidas pela entidade. Diante disso, podemos afirmar que o editorial deveria, conforme Mello (1985, p. 96), citando o conceito apresentado por Raúl Rivadeneira Prada, refletir o consenso das opiniões que emanam dos diferentes núcleos que participam da propriedade da organização e não como nos editoriais analisados, expor somente a opinião de uma pessoa. Tal observação é ainda mais evidente no editorial “A cultura de cada um” (ANEXO 12), que apresenta um número exagerado de informações autorais. Apesar de trazer no cabeçalho a identificação de “Editorial”, o texto recebe duas assinaturas, uma como “Conselho Editorial” e outra como “Daltro José Wesp”, que nesse editorial assumiu a função de editorialista. O texto ainda apresenta a foto do seu autor, o que nos leva a inferir sobre a necessidade de afirmar as ideias de quem conduz a opinião editorial da Revista Somando.

No editorial “Aprimoramento da gestão pública” (ANEXO 14), identificamos outra falha na elaboração do texto, no que se refere à conjugação verbal. Conforme Beltrão (1980), o editorial, além de representar o pensamento do grupo editorial, não é assinado e deve ser

escrito na 3ª pessoa do singular ou na 1ª pessoa do plural. Além de estampar a foto do autor e também sua assinatura, o texto transcorre na 1ª pessoa do plural até que ao final do texto identifica-se o emprego da 1ª pessoa do singular, conforme segue

Como voluntaristas e empíricos, desprezamos o método, a ciência, o legal, o legítimo e até as experiências históricas. Neste contexto, pergunto: como fazer desenvolvimento sustentável sem vontade, atitude e ação, comportamentos indispensáveis para o trabalho eficiente e a realização do bem comum? (REVISTA SOMANDO, 2009, p. 03).

A utilização do verbo “pergunto” na 1ª pessoa do singular remete automaticamente ao autor do editorial, excluindo definitivamente a impressão de que poderia haver outras ideias inculcadas no texto, além daquela descrita pelo editorialista.

Tendo como base os dois editoriais citados identificamos que ambos também não apresentam a característica de **plasticidade**, em que não se percebe a flexibilização das ideias. Assim inferimos que é nítida a posição ideológica do editorialista em relação às ações políticas em países ou regiões lideradas por outras correntes de pensamento, conforme segue

O despreparo da população, a corrupção, as ideias inadequadas e o populismo de alguns governos impedem que cada país faça o seu tema de casa. O subdesenvolvimento das nações resulta muito mais da cultura de cada um, do que de uma dependência generalizada, até porque se esta existe, existe também a solidariedade. Na medida em que eu dependo de alguém, este alguém me sustenta. O progresso econômico também depende da cultura das pessoas que constituem a nação. (REVISTA SOMANDO, 2002, p. 04).

Para Melo (1985, p. 101), “a plasticidade decorre da própria natureza dos fenômenos jornalísticos”, e, segundo o autor, os fatos que estão acontecendo devem ser valorizados pelo editorial, que também deve acompanhar seu ritmo e suas variações. A informação para Melo não pode permanecer estática, o que é claramente apresentado nos editoriais “A cultura de cada um” (ANEXO 12) e “Aprimoramento da gestão pública” (ANEXO 14). Ambos são de autoria do mesmo editorialista já citado acima, o que nos leva a inferir que o pensamento explícito nos textos é de interesse pessoal e não da coletividade, das forças que compõem a instituição.

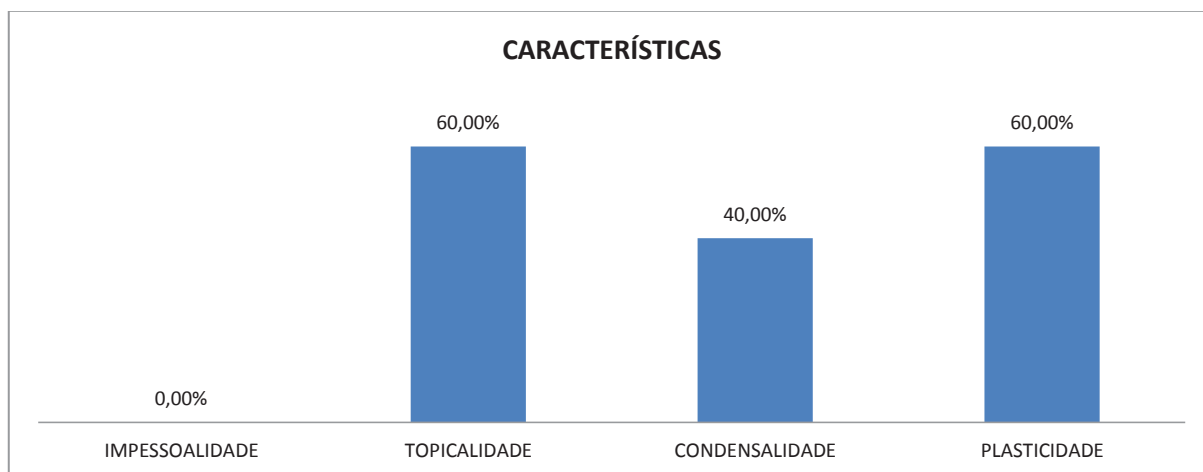
Neste contexto identificamos em nossa análise quantitativa que 60% dos editoriais analisados para este segundo momento da Revista Somando, apresentam a flexibilização das

informações, como característica nitidamente expressa em seus textos. Ou seja, na análise qualitativa usamos como exemplo o editorial “As mudanças em cada um de nós” (ANEXO 15), pois apresenta ações e ideias positivas que possuem eco na sociedade, mesmo que de uma forma mais generalizada, também prepara o leitor para diversos assuntos importantes. Os editoriais que apresentaram maleabilidade em suas informações são assinados por editorialistas diferentes daquele cujos editoriais não se enquadraram nesta categoria. Esta constatação é identificada no trecho do editorial que segue

Mais do que mudanças de comportamento, a humanidade caminha para a necessária construção de valores, instituições e formas de convivência com as condições de caracterizar os relacionamentos e ações cada vez mais integradas e interdependentes. (REVISTA SOMANDO, 2012, p. 03).

Os mesmos percentuais analisados na categoria **plasticidade** se repetem na categoria **topicalidade**, ou seja, 60% dos editoriais analisados apresentam a característica apontada por Beltrão (1980), como uma das características específicas do editorial, a **topicalidade**. Os demais 40% não apresentam outros temas que serão abordados na edição da revista. Inferimos que neste segundo momento da Revista Somando houve maior valorização desta característica, nos cinco editoriais analisados, pois, além de abordar claramente o tema em destaque no período, também trouxe presente outros temas da edição, situando o leitor sobre a diversidade de conteúdo presente na edição.

GRÁFICO 03



Fonte: Dados da pesquisa, 2013.

Em termos qualitativos, identificamos a presença da característica de **topicalidade** no penúltimo parágrafo do texto “Editorial” (ANEXO 13), que além de abordar com clareza um tema em destaque, aponta durante o texto outros assuntos que serão apresentados na edição, seguindo claramente a característica descrita por Beltrão (1980) como uma das características específicas do editorial, conforme trecho que segue

O ritmo do ano já vai acelerado, com eventos já realizados, como foi a Expodireto, municípios da região que comemoraram aniversário de suas emancipações, e tantos outros eventos por acontecerem. As páginas do “Em Pauta” fazem esta resenha, assim como anunciam o que está por vir. Grandes comemorações pelos 150 anos de Passo Fundo serão organizadas para o período entre agosto deste ano e do próximo. (REVISTA SOMANDO, 2006, p. 03).

Nesse período, além da inexistência da característica impessoalidade, a **condensalidade** é a característica com menor presença nos cinco editoriais analisados. Identificamos em nossa análise quantitativa que apenas 40% dos editoriais apresentam as características de um texto enxuto, direto e com mais afirmações do que explicações, conforme os apontamentos feitos pelos autores utilizados em nossa pesquisa. Concluímos que na maioria dos editoriais torna-se mais evidente a necessidade de expor explicações sobre um determinado assunto ou tema, do que propriamente afirmar a ideia em destaque. Um dos exemplos em que a categoria não está contemplada é o editorial “A nova Somando” (ANEXO 11), que apesar de apresentar algumas afirmações, torna-se muito mais explicativo em relação ao papel da Revista Somando na busca de soluções para a sociedade do que afirmações em relação a este mesmo assunto. Essa constatação é verificada no seguinte trecho

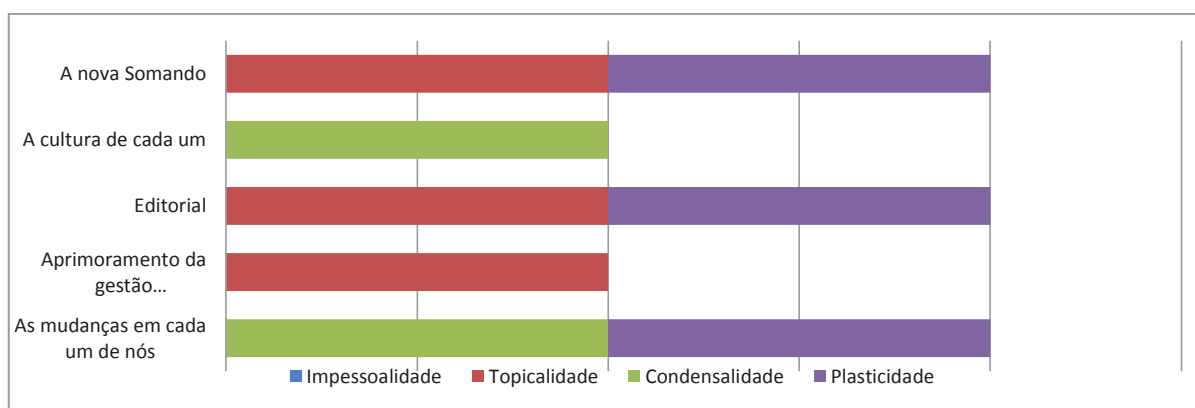
A edição da Revista Somando, para nós, tem também um caráter estatutário. Abordaremos temas relacionados à economia, à religião, à ética social, promoção da dignidade humana e do bem comum, entre outros. (REVISTA SOMANDO, 1997, p. 04).

Por outro lado, entre os editoriais que apresentam a característica de condensalidade em seus textos, destacamos o editorial “As mudanças em cada um de nós” (ANEXO 15), que expõe com muita clareza uma linha de pensamento procurando afirmar seu posicionamento sem apontar um modelo e excluir outro. Conferimos essa explicação no seguinte parágrafo

A construção de um modelo de desenvolvimento exige o envolvimento de um conjunto de forças e interesses que paulatinamente se organizam e influenciam no ordenamento da sociedade. Esse, por sua vez, representa não apenas as dimensões econômicas e políticas que compõem o interior de uma sociedade, mas os ideais, as pessoas, as instituições, as culturas, os compromissos com o futuro, entre outras. (REVISTA SOMANDO, 2012, p. 03)

Alguns editoriais chegam a ser breves e claros, mas tornam-se muito mais explicativos do que afirmativos. Assim, inferimos, em nossa análise qualitativa, que os editoriais analisados não possuem preocupação em formular um ponto de vista significativo, a fim de obter a adesão dos leitores, conforme explica Melo (1985, p. 101).

GRÁFICO 04



Fonte: Dados da pesquisa, 2013.

Observamos neste período a menor incidência das características atribuídas por Beltrão (1980) como qualidades específicas de um editorial, nos textos opinativos analisados. Considerando nossa análise quantitativa, concluímos que entre os cinco editoriais analisados neste segundo momento da Revista Somando, as características aparecem somente em 40% das categorias analisadas considerando-se 100% dos itens, ou seja, dos 20 itens analisados as características de um editorial apareceram somente oito vezes.

TABELA 03

CATEGORIAS	Nº EDITORIAIS	PERCENTUAL
IMPESSOALIDADE	0	0,00%
TOPICALIDADE	3	60,00%
CONDENSALIDADE	2	40,00%
PLASTICIDADE	3	60,00%

Fonte: Dados da pesquisa, 2013.

Assim, podemos inferir que neste período não houve maior preocupação em seguir as características de um editorial descritas por Beltrão (1980). Vale lembrar, que, segundo o autor, um editorial deve ser constituído das seguintes características

[...] impessoalidade (não se trata de matéria assinada, utilizando, portanto a terceira pessoa do singular ou a primeira do plural); topicalidade (trata de um tema bem delimitado, mesmo que ainda não tenha adquirido configuração pública); condensalidade (poucas ideias, dando maior ênfase às afirmações que às demonstrações); plasticidade (flexibilidade, maleabilidade, não dogmatismo). (MELO apud BELTRÃO, 1985, p. 100).

A clara intenção de manifestar uma opinião pessoal se justifica pela ausência da característica de **impessoalidade** em todos os editoriais, talvez pelo desconhecimento das propriedades de um editorial ou por uma característica própria de centralização de ideias. Diante disso, a empresa coloca sua imagem pública ligada a uma posição individual, o que segundo as características de um editorial não é aconselhável.

3.3 – Análise de dados - 3º momento

Para caracterizar o terceiro momento, com o objetivo de analisar os editoriais da Revista Somando, tomamos por base a reestruturação administrativa pela qual a Fundação Cultural Planalto de Passo Fundo passou em julho de 2012. Após um longo período de gestão administrativa, o Conselho Diretivo da Fundação Cultural Planalto de Passo Fundo optou pela extinção do cargo de superintendente, passando a administração da entidade às mãos do diretor, escolhido pelo Arcebispo de Passo Fundo. Desde então, imprimiu-se um período de muitas mudanças nas Rádios Planalto AM e FM e também na Revista Somando, veículos de comunicação da Fundação Cultural Planalto de Passo Fundo.

De forma que pudéssemos realizar a análise dos editoriais deste terceiro e último momento da Revista Somando, estabelecidos para essa pesquisa, empreendemos uma análise de cinco textos opinativos entre julho de 2012 a agosto de 2013, a saber:

- **Abundância de água e estiagem** – Edição nº 184 de julho de 2012 (ANEXO 16);
- **Gratidão e confiança** – Edição nº 186 de setembro de 2012 (ANEXO 17);

- **Gratidão, esperança e oportunidades** – Edição nº 189 de dezembro de 2012 (ANEXO 18);

- **FRANCISCO. Por que não do Brasil?** – Edição nº 193 de abril de 2013 (ANEXO 19);

- **O Papa, o esporte, as manifestações e a inclusão social** – Edição nº 197 de agosto de 2013 (ANEXO 20).

Como já explicado anteriormente, os editoriais foram analisados levando-se em conta as características apontadas por Beltrão (1980), como principais qualidades em um editorial: impessoalidade, topicalidade, condensabilidade e plasticidade. Ressaltamos que a escolha pela análise dos editoriais da Revista Somando foi movida pela curiosidade em verificar como são conduzidas as opiniões de um editorial quando a empresa jornalística passa por mudanças administrativas. Diante disso, deduzimos que os editoriais neste terceiro momento possam enquadrar-se nas características descritas por Beltrão, como propriedades específicas de um editorial.

Para empreender esta pesquisa, neste terceiro momento, iniciamos pela análise da característica da **impessoalidade**. Para isso, levamos em conta o apontamento feito por Beltrão, que diz que o “editorial representa o pensamento do grupo editorial e, portanto, não é assinado” (1980, p. 53-55). Dos cinco editoriais analisados, neste terceiro momento, identificamos em nossa análise quantitativa que 100% dos textos opinativos analisados não se enquadraram na característica de **impessoalidade**, em que já inferimos que os textos analisados não obedecem a principal característica de um texto opinativo, em questão o editorial, que não deve ser assinado, justamente por representar um consenso de opiniões, e não uma opinião individual.

A assinatura do editorialista e o cargo ocupado na instituição estão presentes na totalidade dos editoriais analisados, e, desses, 40% ainda trazem impressa a foto do seu autor, o que nos leva a inferir sobre a necessidade de personalizar a opinião expressada no editorial. Embora escritos, na sua maioria, na 1ª pessoa do plural, característica esta descrita por Beltrão (1980) como qualidade de um editorial, tal característica torna-se insignificante, visto que a opinião expressa no editorial deveria representar um conjunto de ideias das forças que compõem os diferentes núcleos que participam da propriedade da organização, conforme destaca Melo (1985, p. 96). Os demais textos, que representam 60% dos editoriais analisados, mesmo que não apresentem a imagem do editorialista, trazem sua assinatura, o que nos leva a inferir em nossa análise qualitativa que o objetivo é deixar claro aos leitores que a opinião manifestada no texto opinativo é pessoal e não de um conjunto de pessoas que integram o veículo de comunicação.

Caso não tivéssemos a assinatura explícita nos editoriais poderíamos inferir que estes representam o pensamento do grupo editorial, já que os textos são escritos na 1ª pessoa do plural, conforme identificamos no trecho do texto “Gratidão e confiança” (ANEXO 17) que segue

Acolhemos, com esperança e confiança, Dom Antônio Altieri, como nosso presidente, na certeza que nos ajudará, com uma orientação segura, fazendo desses meios de comunicação importantes aliados da evangelização, da construção da justiça social, da formação do nosso povo, da informação a serviço da verdade e da afirmação da democracia, verdadeiros canais de promoção humana e equilíbrio social. (REVISTA SOMANDO, 2012, p. 04).

Percebemos no parágrafo citado acima, que há uma preocupação com a exposição das ideias, de forma que estas atendam ou manifestem um conjunto de opiniões, mas como já citamos anteriormente todos os editoriais foram assinados, assumindo uma posição pessoal, na qual não podemos atribuir o pensamento do grupo editorial.

Em termos qualitativos identificamos claramente uma maior preocupação com a linguagem e também com a construção das ideias nos editoriais analisados, sendo que na categoria de **plasticidade** a característica atinge sua totalidade, ou seja, 100% dos textos analisados enquadraram-se nesta categoria, levando em conta a flexibilização na construção de ideias.

TABELA 04

Editoriais	Categorias			
	Impessoalidade	Topicalidade	Condensalidade	Plasticidade
Abundância de água e estiagem		X	X	X
Gratidão e confiança		X	X	X
Gratidão, esperança e oportunidades			X	X
Francisco. Por que não do Brasil?		X	X	X
O Papa, o esporte, as manifestações e a inclusão social			X	X

Fonte: Dados da pesquisa, 2013.

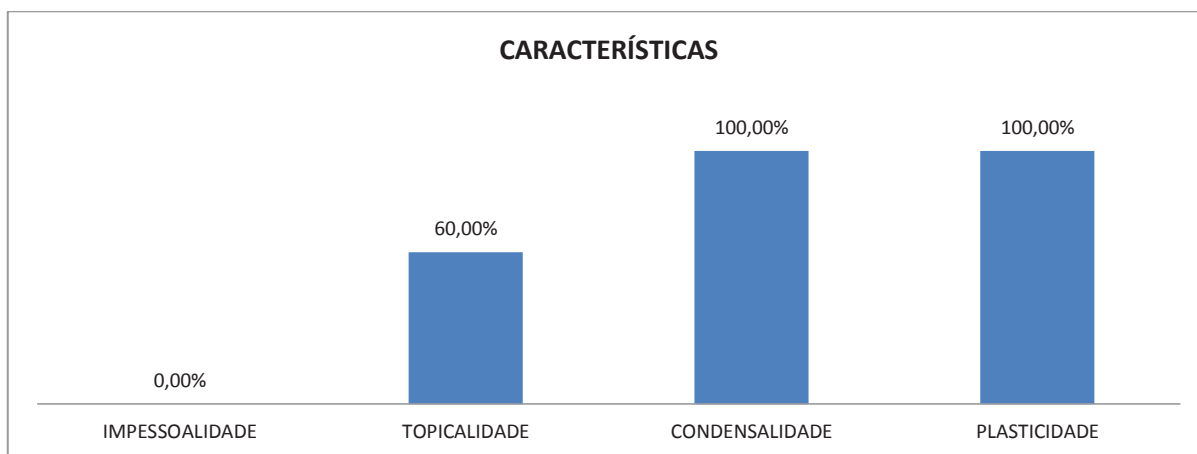
Os temas abordados nos editoriais, neste terceiro momento da Revista Somando, demonstram estar em sintonia com assuntos da atualidade, mais maleáveis e sem posicionamentos ideológicos, conforme podemos comprovar no texto “Abundância de água e estiagem” (ANEXO 16) no trecho que segue

Existem preocupações que ultrapassam o nosso interesse imediato e têm repercussões nas mais diversas áreas das nossas organizações. A água figura entre as que precisam atingir as pequenas e grandes decisões pessoais e comunitárias. Sendo um recurso natural considerado abundante, com o passar do tempo percebeu-se o quanto é limitado. Uma atitude de passividade ou omissão diminui a vitalidade do agir humano e em nada contribui para as causas empreendidas pela humanidade, das quais se pode destacar a sustentabilidade como um valor fundamental da atual conjuntura. (REVISTA SOMANDO, 2012, p. 04).

Inferimos, dessa forma, que há a preocupação em não tornar a informação estática, mas sim de abrir novos campos de discussão, acompanhando o ritmo e as variações dos próprios fatos, conforme descreve Melo (1985, p. 101).

Da mesma forma, em termos quantitativos, identificamos em nossa análise que os textos apresentam clareza, brevidade e informações muito mais afirmativas do que explicativas, contribuindo para que 100% dos textos atendam à característica de **condensalidade**, conforme as características definidas por Beltrão (1980). Melo explica que “a condensalidade é uma contingência dos tempos modernos. O leitor dos dias atuais, vivendo nos grandes centros urbanos, dispõe de tempo escasso para a leitura do jornal” (1985, p. 101). Ou seja, para que o editorial realmente ganhe a adesão do leitor ele deve ser breve e claro.

GRÁFICO 05



Fonte: Dados da pesquisa, 2013.

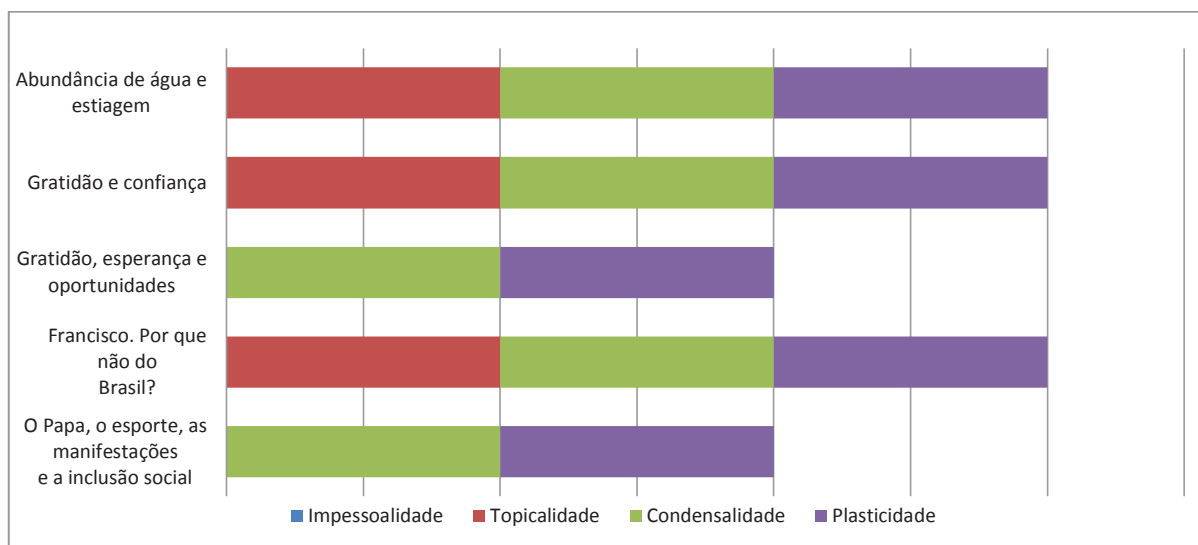
Em dois dos editoriais analisados neste terceiro momento, ou seja, em 40% dos textos, identificamos a presença de um texto mais extenso, com mais informações se comparado aos demais do mesmo período. Se levarmos em consideração o período em que foram publicados compreendemos a necessidade de expandir o volume de informações. O texto “Gratidão, esperança e oportunidades” (ANEXO 18) refere-se à edição do mês de dezembro de 2012 e finaliza o ano em que as mudanças administrativas foram implantadas na Fundação Cultural de Passo Fundo, apresenta agradecimentos aos colaboradores, clientes e ainda à comunidade passo-fundense e regional por manter-se fiel à proposta de trabalho desenvolvida pela instituição. Tal afirmação se confirma no seguinte parágrafo

Aos nossos leitores, investidores, apoiadores, assinantes e demais colaboradores, em grande parte anônimos, deixamos nossos mais sinceros agradecimentos e convidamos a todos para continuarmos juntos no próximo ano. Nossa confiança renova-se em cada encontro e a esperança aumenta com cada desafio que se apresenta. (REVISTA SOMANDO, 2012, p. 04)

No texto “O Papa, o esporte, as manifestações e a inclusão social” (ANEXO 20), a presença do Papa Francisco no Brasil durante a Jornada Mundial da Juventude, a realização da Copa das Confederações e as manifestações de rua, além do tema central da edição a inclusão social, ganharam amplo destaque no editorial. Mesmo que visualmente mais longo que os demais editoriais deste período, o texto apresenta as informações de forma clara e afirmativa, tornando a leitura agradável e de grande interesse público, o que justifica ser enquadrado na categoria de condensalidade.

Durante a realização da análise quantitativa, identificamos que a maioria dos editoriais deste período, ou seja, 60% dos textos analisados apresentaram-se com tema único, não abordando outros temas que estarão em evidência na edição, não atendendo a característica de **topicalidade**, idealizado por Beltrão (1980). Inferimos neste período que o editorialista manteve seu foco apenas no tema de destaque da edição, apresentando sua opinião e fazendo suas afirmações acerca de um tema somente, a manchete da capa. Comprova-se esta análise no texto “Gratidão e confiança” (ANEXO 17), que faz menção ao trabalho desenvolvido pelo Arcebispo de Passo Fundo, Dom Ercílio Simon, promovendo elogios e agradecimentos, sem abordar outras temáticas.

GRÁFICO 06



Fonte: Dados da pesquisa, 2013.

Em nossa análise qualitativa nesta categoria constatamos que o texto “Gratidão, esperança e oportunidades” (ANEXO 18) apresenta um relato sobre diversos eventos ocorridos ao longo do ano e faz um breve relato de outros assuntos que serão abordados na edição, conforme podemos constatar no trecho

Nesta edição destacamos parte dos principais acontecimentos de nossa cidade e região. Preparamos com especial atenção um conjunto de opiniões de líderes de diversas áreas – da Igreja, da política, das empresas, do agronegócio, dos movimentos sociais, da educação, da cultura e da economia – projetando as expectativas para o próximo ano. (REVISTA SOMANDO, 2012, p. 04)

Com base na análise empreendida para este terceiro momento da Revista Somando, concluímos que neste período as características descritas por Beltrão (1980) como qualidades específicas de um editorial, apresentaram as maiores incidências, quando comparadas aos períodos anteriores. Considerando nossa análise quantitativa, inferimos que entre os cinco editoriais analisados neste terceiro momento da Revista Somando, as características aparecem em 65% das categorias analisadas, considerando-se 100% dos itens, ou seja, dos 20 itens analisados as características de um editorial apareceram 13 vezes. As características: **condensalidade** e **plasticidade** foram contempladas em sua totalidade, nos cinco editoriais analisados, compreendendo este período.

TABELA 05

CATEGORIAS	Nº EDITORIAIS	PERCENTUAL
IMPESSOALIDADE	0	0,00%
TOPICALIDADE	3	60,00%
CONDENSALIDADE	5	100,00%
PLASTICIDADE	5	100,00%

Fonte: Dados da pesquisa, 2013.

É de fundamental importância salientar a ausência da **impessoalidade** que deve caracterizar um editorial neste período, assim como nos demais já analisados anteriormente. Mesmo que tenhamos constatado a qualidade da opinião e a clara intenção em contribuir com o debate sobre o tema na sociedade, os editoriais apresentam uma marca muito pessoal, personificadas pela assinatura e também pela utilização da foto do editorialista. Concluímos desta forma que não há preocupação em apresentar a opinião da empresa, mas sim em mostrar aos leitores a opinião pessoal de quem escreve, no caso o editorialista, não atingindo o principal objetivo de um editorial que é o de apresentar o pensamento do grupo editorial, conforme relatam os autores utilizados para a nossa pesquisa.

3.4 Análise geral

Ao analisarmos os dados dos três momentos da Revista Somando, recortados intencionalmente de forma que pudessem melhor definir seu histórico, compreendendo: 1º momento – período em que pertencia à ACISA (1994 a 1997), 2º momento – período que foi adquirida pela Fundação Cultural Planalto de Passo Fundo até passar por uma reestruturação administrativa (1997 a 2012) e 3º momento – período sob nova administração (2012 – 2013), constatamos que a característica de **impessoalidade** não se enquadrou nas características apontadas por Beltrão (1980) em nenhum dos 15 textos opinativos analisados, sendo cinco em cada período, contribuindo decisivamente para que esses perdessem seu caráter de editorial. Esse dado aponta que é necessário um equilíbrio entre as quatro categorias para que um editorial apresente as características ideais no espaço de opinião. Isto se comprova na análise das categorias de **condensalidade** e **plasticidade**, que mesmo apresentando 11 ocorrências, em um total de 15 textos, ou seja, 73%, contemplando as características descritas por Beltrão

(1980), o número tornou-se insignificante pelo fato dos editoriais apresentarem uma forte marca pessoal, já que esses são assinados e em sua maioria exibem a foto de quem o escreveu, o que não é aconselhável para um editorial conforme os autores estudados para a referida pesquisa.

Outra categoria que contribuiu para a descaracterização dos editoriais analisados é a de **topicalidade**, na qual se verificaram sete ocorrências positivas e oito negativas, pois os textos não abordam outros temas da edição da revista, ou ainda não trazem presente aquela opinião que está em formação na sociedade. Dessa forma, podemos afirmar que a ideia do editorialista foi de manifestar o pensamento sobre um único tema em destaque, não estando diretamente atrelado aos principais assuntos abordados na edição. Em termos gerais, inferimos que os percentuais de 48% de ocorrências positivas e 52% de ocorrências negativas criam uma imagem de equilíbrio nos editoriais analisados e podem dar a entender que os textos estariam próximos das características específicas de um editorial. Diante disso, concluímos que é preciso analisar os dados por categoria e a contribuição que cada uma delas pode dar para a caracterização de um editorial. E, nesse sentido, a característica de **impessoalidade** atribuiu maior influência sobre as demais características analisadas, demonstrando a intencionalidade dos editorialistas, nos três períodos analisados, em manifestar e demonstrar que a opinião emitida na Revista Somando foi de sua autoria e não o conjunto de ideias dos envolvidos na instituição, conforme descreve Melo (1985).

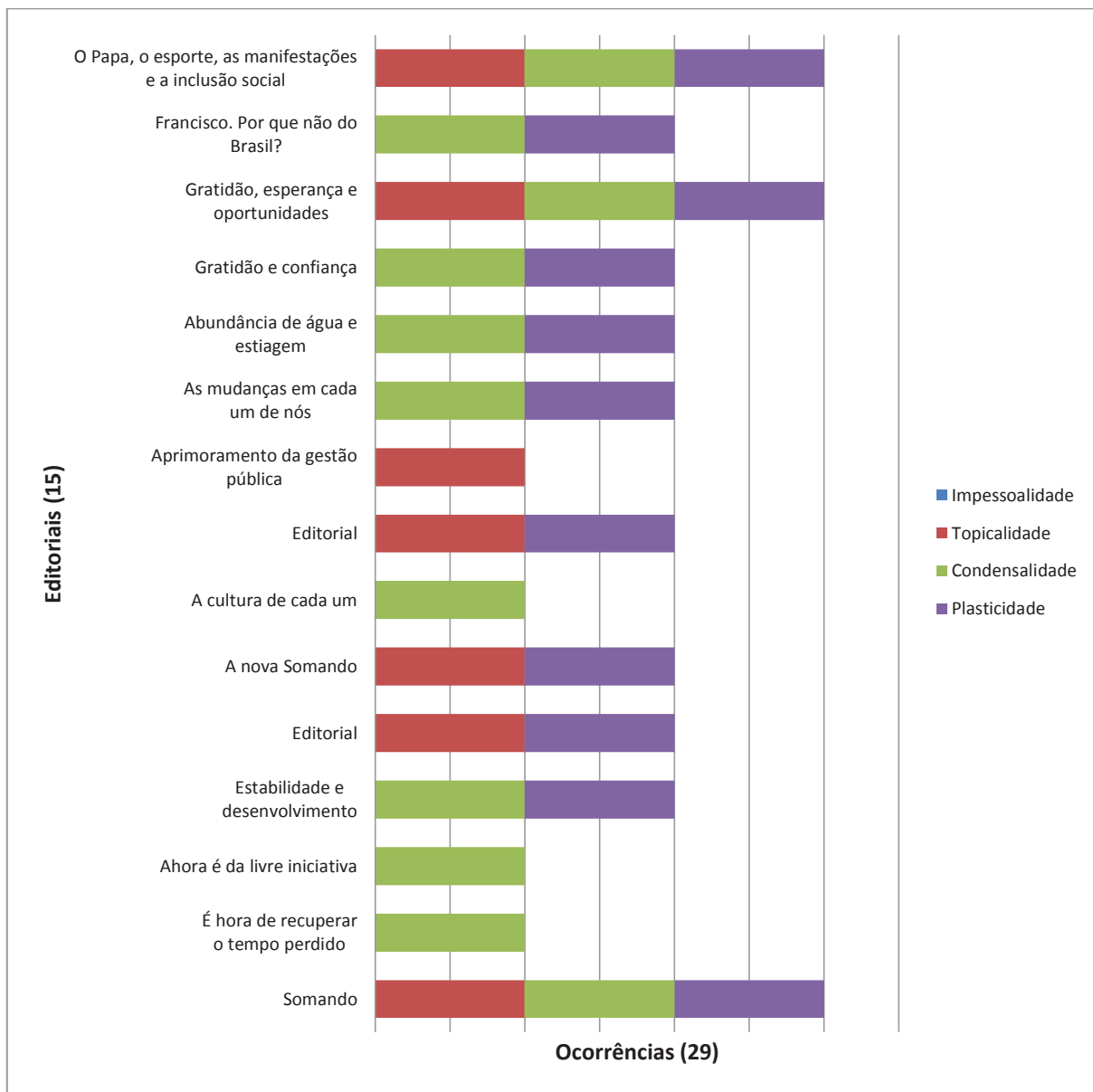
Para demonstrar os resultados obtidos na pesquisa, apresentamos a tabela com os dados gerais e o gráfico comparativo dos editoriais em cada categoria. O percentual para cada característica foi analisado em relação à quantidade de ocorrências dentro dos 15 editoriais utilizados. Na tabela identifica-se que houve um número de 31 ocorrências negativas para um total de 60. No gráfico são apresentadas as ocorrências positivas, ou seja, um número de 29 para um total de 60.

TABELA 06

CATEGORIAS	SIM	NÃO
Impessoalidade	00	15
Topicalidade	07	08
Condensalidade	11	04
Plasticidade	11	04
	29	31
TOTAL	48%	52%

Fonte: Dados da pesquisa, 2013.

GRÁFICO 07



Fonte: Dados da pesquisa, 2013.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A escolha pelo tema para a realização desta pesquisa nos motivou a investigar o que os editoriais da Revista Somando poderiam revelar em três diferentes momentos, tendo em vista as mudanças administrativas ocorridas na Fundação Cultural Planalto de Passo Fundo, de forma que pudéssemos inferir sobre as características apontadas por Beltrão (1980), como principais características de um editorial, respondendo assim ao questionamento lançado em nosso objetivo geral, bem como alcançando os objetivos específicos, que foram definidos. A partir da análise de conteúdo surgiram as inferências, e essas nos revelaram que os editoriais da Revista Somando não contemplam as características propostas por Beltrão (1980).

A pesquisa foi fundamentada nos estudos de Bardin (1977), em que as questões e afirmações lançadas sobre as hipóteses nos auxiliaram a confirmar o método de análise aplicado. Ou seja, com a análise de conteúdo para ‘servir de prova’ (BARDIN, 1977, p.30). Diante disso, para esta pesquisa, utilizamos a função de administração da prova, já que deduzíamos que os editoriais da Revista Somando, com base nas informações já citadas anteriormente, expressam a opinião muito mais do editor do que propriamente da empresa jornalística, como um todo, em virtude de características constatadas nos editoriais aleatoriamente definidos. A análise de conteúdo, aqui utilizada, nos apontou que a maioria, ou seja, que 52% dos editoriais analisados não se enquadram nas características descritas por Beltrão (1980) como particularidades específicas de um editorial, comprovando a inferência levantada para a pesquisa. Na totalidade dos textos analisados verificamos a clara intenção do editorialista em manifestar uma opinião pessoal, talvez pelo desconhecimento das características de um editorial ou por uma característica própria de centralização de ideias. Identificamos assim, que a empresa colocou sua imagem pública ligada a uma posição individual, o que, segundo as características específicas, não é aconselhável. Assim, Melo destaca que o “editorial é o gênero jornalístico que expressa a opinião oficial da empresa” (1985, p. 95), ficando claramente subentendido que o posicionamento deve representar as ideias de um grupo de pessoas, ou “núcleos”, como descreve Raúl Rivadeneira Prada. “O editorial reflete não exatamente a opinião dos seus proprietários nominais, mas o consenso das opiniões que emanam dos diferentes núcleos que participam da propriedade, da organização”. (MELO *apud* RAUL RIVADENEIRA PRADA, 1985, p. 96).

Embora as características de topicalidade, condensalidade e plasticidade tenham apresentado maior incidência, seus números tornaram-se irrelevantes durante a pesquisa, pois a característica de impessoalidade imprimiu nos editoriais analisados a marca de uma ideia absoluta, fechada e autoritária.

A utilização da fotografia do autor do texto opinativo na Revista Somando tornou essa comprovação ainda mais evidente, como se não bastassem a assinatura e o cargo representado na instituição para identificar o editorialista. Dos quinze editoriais analisados, somente 5 não apresentam a foto do editorialista. Desses cinco, três foram analisados como forma de representar o 3º momento da Revista Somando, identificado como o período de grandes mudanças na estrutura administrativa da Fundação Cultural Planalto de Passo Fundo. Essa característica nos revela que tais editoriais podem representar um novo modo de manifestar e expressar a opinião da instituição, mais plural, aberta e que dialoga com as diferentes forças da sociedade, embora que, para isso, ainda precisem atender a principal propriedade do editorial: a impessoalidade.

Também são evidentes nesse período as maiores incidências das demais características do editorial, quando comparadas aos períodos anteriores. As características de condensalidade e plasticidade foram contempladas em sua totalidade, e a de topicalidade foi identificada em 60% dos editoriais analisados, o que possibilita concluir que somente por não conhecer as características fundamentais esses não atendem ao requisito básico: a impessoalidade.

Nesse aspecto, podemos inferir sobre a importância de o profissional que atua no veículo de comunicação impresso ser jornalista, pois o fato de ter sido formado pela academia lhe dá as condições e conhecimentos necessários para atuar na função de editorialista, procurando reunir o pensamento das diferentes forças que compõem a instituição, divulgando as informações com clareza, embasadas nos padrões éticos.

Com isso, acreditamos que o trabalho atingiu os objetivos e respondeu ao problema de pesquisa, apontando que os editoriais da Revista Somando não se enquadram nas características descritas por Beltrão (1980), como características específicas de um editorial.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ALI, Fatima. *A arte de editar revistas*. São Paulo: Companhia Editora Nacional, 2009.

ASSEMBLEIA LEGISLATIVA DO ESTADO DO RIO GRANDE DO SUL. Sistema LEGIS. Disponível em: <http://www.al.rs.gov.br/Legis/M010/M0100099.ASP?Hid_Tipo=TEXT0&Hid_TodasNormas=12439&hTexto=&Hid_IDNorma=12439>. Acesso em: 22 ago. 2013.

BARDIN, Laurence. *Análise de Conteúdo*. São Paulo: Edições 70, 1977.

BELTRÃO, Luiz. *Jornalismo opinativo*. Porto Alegre: Sulina, 1980.

FÁVERO, Altair Alberto; GABOARDI, Ediovani Antônio. *Apresentação de trabalhos científicos*. Normas e orientações práticas. 4. ed. Passo Fundo: UPF, 2012.

FERREIRA, Aurélio Buarque de Holanda. *Míni-Aurélio – O dicionário da Língua Portuguesa*. 8. ed. Curitiba: Positivo, 2010.

MANUAL DA REDAÇÃO: FOLHA DE S.PAULO – 16. ed. São Paulo: Publifolha, 2010.

MELO, José Marques de. *A opinião no jornalismo brasileiro*. 1. ed. Petrópolis: Vozes, 1985.

REVISTA SOMANDO. Passo Fundo: n. 01, ago./set. 1994-. Mensal. ISSN 2177 0069.

_____. Passo Fundo: n. 02, out./nov. 1994-. Mensal. ISSN 2177 0069.

_____. Passo Fundo: n. 03, dez./jan. 1995-. Mensal. ISSN 2177 0069.

_____. Passo Fundo: n. 04, mar./abr. 1995-. Mensal. ISSN 2177 0069.

_____. Passo Fundo: n. 08, jul./ago./set./out. 1997-. Mensal. ISSN 2177 0069.

_____. Passo Fundo: n. 09, nov. 1997-. Mensal. ISSN 2177 0069.

_____. Passo Fundo: n. 58, jan. 2002-. Mensal. ISSN 2177 0069.

_____. Passo Fundo: n. 109, abr. 2006-. Mensal. ISSN 2177 0069.

_____. Passo Fundo: n. 143, fev. 2009-. Mensal. ISSN 2177 0069.

_____. Passo Fundo: n. 183, jun. 2012-. Mensal. ISSN 2177 0069.

_____. Passo Fundo: n. 184, jul. 2012-. Mensal. ISSN 2177 0069.

_____. Passo Fundo: n. 186, set. 2012-. Mensal. ISSN 2177 0069.

_____. Passo Fundo: n. 189, dez. 2012-. Mensal. ISSN 2177 0069.

_____. Passo Fundo: n. 193, abr. 2013-. Mensal. ISSN 2177 0069.

_____. Passo Fundo: n. 197, ago. 2013-. Mensal. ISSN 2177 0069.

SCALZO, Marília. *Jornalismo de revista*. 4. ed. São Paulo: Contexto, 2011.

SCHWAAB, Reges; TAVARES, Frederico de Mello B. (Orgs.). *A revista e seu jornalismo*. Porto Alegre: Penso, 2013.

VILAS BOAS, Sergio. *O estilo magazine – o texto em revista*. São Paulo: Summus, 1996.

ANEXOS

ANEXO 01

Tabela auxiliar de análise de categorias do 1º momento

Editoriais	Categorias			
	Impessoalidade	Topicalidade	Condensalidade	Plasticidade
Somando	NÃO	SIM	SIM	SIM
	Texto escrito na 1ª pessoa do plural e é assinado pelo presidente Sérgio Cláudio Ricci. Não possui foto.	Fala do lançamento da Revista Somando pela Acisa, deixando claro o interesse de vários segmentos da sociedade pela revista	O texto é claro e afirma em todo seu conteúdo a importância da revista e seu papel social.	Como é um editorial mais informativo, não aborda ideias polêmicas e deixa abertura para contribuições de segmentos da sociedade.
É hora de recuperar o tempo perdido	NÃO	NÃO	SIM	NÃO
	Texto escrito na 1ª pessoa do plural e é assinado pelo presidente da ACISA Sérgio Cláudio Ricci, que ainda usa a 1ª pessoa do singular. Possui foto.	Aborda sua opinião sobre a livre iniciativa de mercado, o que entra em sintonia com o pensamento da sociedade do período comprovado pela aprovação a este pensamento no campo da política, mas não apresenta outros tópicos sobre a edição.	O texto é bem direto e de fácil compreensão, tratando de opiniões bastante afirmativas em relação ao tema	Não se vê muita flexibilidade pois este editorial passa a impressão de que há uma verdade em relação a livre iniciativa e não aponta possíveis caminhos contraditórios ou soluções diferentes para a economia do período.
A hora é da livre iniciativa	NÃO	NÃO	SIM	NÃO
	Texto escrito na 1ª pessoa do plural mas é assinado pelo presidente da ACISA Sérgio Cláudio Ricci. Possui foto.	O tema é muito claro em relação ao papel da livre iniciativa e cita os governos de FHC e Antônio Brito, afinados politicamente, para demonstrar que este é o pensamento vigente. Não aborda outros tópicos da edição.	O texto é dividido entre afirmações e explicações mas é bastante claro e de fácil entendimento, situando o leitor com dados e estatísticas econômicas como taxa de juros e PIB	Como fica claro seu apoio as medidas adotadas tanto no campo político como econômico não se percebe espaço para o contraditório em relação a livre iniciativa.
Estabilidade e desenvolvimento	NÃO	NÃO	SIM	SIM
	Texto escrito na 1ª pessoa do plural mas é assinado pelo presidente da ACISA Sérgio Cláudio Ricci. Possui foto.	O tema das reformas como fundamentais para o país no período se refere tanto na esfera política como jurídica demonstrando claramente que há eco na sociedade, mas não apresenta os outros temas da edição.	O texto é direto, citando as modificações necessárias de uma forma convicta e totalmente afirmativa.	Neste editorial, apesar de considerar "minorias com interesses particulares" os que se opõem as mudanças propostas, o texto deixa um espaço para manifestações da sociedade que possam alterar em parte algumas ideias.
Editorial	NÃO	SIM	NÃO	SIM
	Escrito na 1ª pessoa do plural mas é assinado pelo presidente da ACISA Celso Menegaz e também traz a foto do presidente. Não possui título, apenas a indicação de que se trata do editorial.	O editorial traz a opinião da revista em relação a importância da feira EFRICA de Passo Fundo e não sendo um tema polêmico é clara a ideia de apoio na sociedade. O texto ainda apresenta um trabalho realizado pelo Conselho de Desenvolvimento de Passo Fundo	O texto em sua essência é muito mais explicativo em relação aos aspectos da feira quanto de afirmações opinativas.	O tema abordado não exige posicionamentos de ideias e ressalta o papel de segmentos da sociedade para o sucesso da feira, deixando clara a pluralidade.

ANEXO 02

Tabela auxiliar de análise de categorias do 2º momento

Editoriais	Categorias			
	Impessoalidade	Topicalidade	Condensalidade	Plasticidade
A nova Somando	NÃO	SIM	NÃO	SIM
	Texto é escrito na 1ª pessoa do plural mas é assinado pelo Diretor da Fundação Cultural Planalto Padre Anacleto João Zaffare. Possui foto.	O tema é de fácil aceitação na sociedade pois fala de problemas como o desemprego e indica incentivo a talentos empreendedores, o que recebe apoio em qualquer segmento.	Tendo vários pontos afirmativos, este editorial é muito mais explicativo em relação ao papel da revista somando na busca de soluções da sociedade do que afirmações em relação a este assunto.	O texto é flexível em sua essência, não abordando temas polêmicos e com isso de fácil aceitação social já que fala da contribuição da revista para uma sociedade melhor.
A cultura de cada um	NÃO	NÃO	SIM	NÃO
	Texto escrito na 1ª pessoa do plural mas é assinado pelo Superintendente da Fundação Cultural Planalto Daltro José Wesp. Possui foto. Também leva assinatura de Conselho Editorial.	O texto tem uma opinião clara sobre posições políticas e posturas do cidadão numa visão individual, fala da evolução da comunicação e do comércio e da ação conjunta de municípios durante a feira EFRICA, mas não aborda outros assuntos da edição.	Pode até abrir margens para divergências, mas o texto é bem direto e bastante afirmativo em sua essência.	Não se percebe muita flexibilidade no texto, ficando bem nítida a posição ideológica de quem escreveu em relação a ações políticas em países ou regiões lideradas por outras correntes de pensamento.
Editorial	NÃO	SIM	NÃO	SIM
	Escrito na 1ª pessoa do plural. É um pensamento coletivo da Revista Somando mas é assinado pelo Padre Darci Domingos Treviso, dando um caráter pessoal	O editorial aborda os temas e eventos do primeiro trimestre de 2011, e ainda trás presente outros temas que serão abordados na edição.	O texto é bem resumido, de fácil entendimento e com informações diretas, mas seu conteúdo é bem mais explicativo do que afirmativo.	Como não apresenta uma opinião ou posicionamento sobre um tema em discussão, não apresenta riscos de contestações.
Aprimoramento da gestão pública	NÃO	SIM	NÃO	NÃO
	Escrito na 1ª pessoa do plural é assinado pelo Superintendente da Fundação Cultural Planalto Daltro José Wesp e ainda consta a 1ª pessoa do singular, assumindo o caráter personificado. Possui foto.	Este editorial fala do aprimoramento da gestão pública citando opiniões e dados de vários segmentos da sociedade sobre o assunto, apontando o que a edição irá tratar.	O texto apresenta parágrafos longos e não deixa concretamente claro para quem é sua crítica: esfera municipal, estadual ou federal. Sua abordagem dificulta o entendimento.	Não há neste editorial uma flexibilidade para pensamentos diversos, deixando no ar as dúvidas sobre as mudanças que julga importantes mas com um certo direcionamento contra quem pensa diferente do autor do editorial.
As mudanças em cada um de nós	NÃO	NÃO	SIM	SIM
	Texto é escrito na 3ª pessoa do singular, mas é assinado pelo Diretor da Fundação Planalto Padre Neuro José Zambam. Possui foto.	O texto aborda um modelo de desenvolvimento para a sociedade, deixando com clareza que há vários caminhos e ações para se construir tal modelo, mas não aborda outros temas da edição.	O texto apresenta com bastante clareza a linha de pensamento procurando afirmar seu posicionamento sem apontar um modelo e excluir outro.	Como ressaltava ações e ideias positivas de uma forma mais generalizada, demonstra que há eco na sociedade o que defende e prepara o leitor para vários assuntos importantes.

ANEXO 03

Tabela auxiliar de análise de categorias do 3º momento

Editoriais	Categorias			
	Impessoalidade	Topicalidade	Condensalidade	Plasticidade
Abundância de água e estiagem	NÃO	NÃO	SIM	SIM
	O texto é escrito claramente na 1ª pessoa do plural mas é assinado pelo Diretor da Fundação Planalto Padre Neuro José Zambam.	Este editorial trata de um assunto vital para a sociedade: o uso correto da água. O texto é claro no sentido do que pensa não só a revista como a sociedade como um todo sobre o assunto, mas limita-se somente a este assunto.	O texto é em sua essência afirmativo, direto, facilitando o entendimento por parte do leitor.	Por abordar um assunto mais leve do ponto de vista ideológico, não há posicionamento ideológico e sem dúvida abre a discussão do assunto que será tratado na edição.
Gratidão e confiança	NÃO	NÃO	SIM	SIM
	O Editorial ressalta em seu início que é uma opinião da fundação como um todo mas é assinado pelo Diretor da Fundação Planalto Padre Neuro José Zambam	O editorial traz como muito embasamento a opinião da revista sobre seu presidente, o Bispo Ercílio Simon, ressaltando ser uma opinião interna mas também de toda a comunidade, não apresenta outros tópicos.	O texto é bem esclarecedor, apresentando dados e com um caráter totalmente afirmativo em relação ao período que retrata.	Como trata do período em que a revista esteve sob a presidência de Dom Ercílio Simon, não entra em posicionamentos de dogmas religiosos e não corre riscos de contestações futuras.
Gratidão, esperança e oportunidades	NÃO	SIM	SIM	SIM
	O texto deixa claro que é uma opinião e agradecimentos da fundação como um todo mas é assinado pelo Diretor da Fundação Planalto Padre Neuro José Zambam. É escrito na 1ª pessoa do plural.	O editorial trata de uma mensagem de final de ano que ressalta mudanças na parte administrativa da fundação e ainda aborda observações de vários tópicos como agradecimentos e participação no desenvolvimento econômico da região	O texto é bem claro e totalmente afirmativo sobre o período abordado.	Pelo fato de ser em sua essência um agradecimento pelo apoio da sociedade e suas entidades, não há riscos para opiniões contrárias e divergentes.
Francisco. Por que não do Brasil?	NÃO	NÃO	SIM	SIM
	É escrito na 1ª pessoa do plural, mas é assinado pelo Diretor da Fundação Planalto Padre Neuro José Zambam. Possui foto.	O tema abordado, a escolha do novo papa, deixa bem claro suas posições e que está de acordo com o pensamento da comunidade cristã, mas não aborda outros tópicos.	O texto é totalmente afirmativo e de fácil compreensão.	O texto fala do novo papa, um assunto mais de interesse dos católicos, mas não aborda posicionamentos da doutrina, o que deixa claro sua plasticidade.
O Papa, o esporte, as manifestações e a inclusão social	NÃO	SIM	SIM	SIM
	O texto é escrito na 3ª pessoa do singular mas é assinado pelo Diretor da Fundação Planalto Padre Neuro José Zambam. Possui foto.	O texto faz uma análise de vários temas referentes ao período em destaque, e aborda outros temas da edição.	Apesar de abordar vários assuntos, o texto é claro e bastante afirmativo.	Aborda uma temática diversificada, relatando os temas que serão abordados ao longo da edição.

ANEXO 04

Tabela auxiliar de análise das categorias dos 15 editoriais analisados

Edição/Mês/Ano	Título do editorial	Categoria
Agosto/Setembro de 1994	Somando	Topicalidade Condensalidade Plasticidade
Outubro/Novembro de 1994	É hora de recuperar o tempo perdido	Condensalidade
Dezembro 1994 / Janeiro de 1995	A hora é da livre iniciativa	Condensalidade
Março/Abril de 1995	Estabilidade e desenvolvimento	Condensalidade Plasticidade
Julho/Agosto/ Setembro/Outubro de 1995	Editorial	Topicalidade Plasticidade
Novembro de 1997	A nova Somando	Topicalidade Plasticidade
Janeiro de 2002	A cultura de cada um	Condensalidade
Abril de 2006	Editorial	Topicalidade Plasticidade
Fevereiro de 2009	Aprimoramento da gestão pública	Topicalidade
Junho de 2012	As mudanças em cada um de nós	Condensalidade Plasticidade
Julho de 2012	Abundância de água e estiagem	Condensalidade Plasticidade
Setembro de 2012	Gratidão e confiança	Condensalidade Plasticidade
Dezembro de 2012	Gratidão, esperança e oportunidades	Topicalidade Condensalidade Plasticidade
Abril de 2013	Francisco. Por que não do Brasil?	Condensalidade Plasticidade
Agosto de 2013	O Papa, o esporte, as manifestações e a inclusão social	Topicalidade Condensalidade Plasticidade

ANEXO 05

Tabela auxiliar de análise das categorias dos 15 editoriais analisados

Editoriais	Categorias			
	Impessoalidade	Topicalidade	Condensalidade	Plasticidade
Somando		X	X	X
É hora de recuperar o tempo perdido			X	
A hora é da livre iniciativa			X	
Estabilidade e desenvolvimento			X	X
Editorial		X		X
A nova Somando		X		X
A cultura de cada um			X	
Editorial		X		X
Aprimoramento da gestão pública		X		
As mudanças em cada um de nós			X	X
Abundância de água e estiagem			X	X
Gratidão e confiança			X	X
Gratidão, esperança e oportunidades		X	X	X
Francisco. Por que não do Brasil?			X	X
O Papa, o esporte, as manifestações e a inclusão social		X	X	X

ACISA

*Associação Comercial, Industrial,
de Serviços e Agropecuária de Passo
Fundo*

Presidente: Sérgio Cláudio Ricci
Vice-Presidente: João Roberto

Beine

Diretores Executivos:
Administrativo: João Carlos Polina
Financeiro: Selmar Lago
Técnico: José Clóvis Accadrolli
Divulgação: Daltro José Wesp

Diretores:

Roberto Amândio Wentz
Flávio Maritan
Edison Scortegagna
Carmem Rosa Floratto
Celso Menegaz
Renato Bellotti
Marco Silva
Fabiane Bertol
Marcos Antonio Nozari Susin

Quadro Funcional:

Secretário Executivo: Agenor

Casteli

Secretária: Evelise Carla do Nas-
cimento

Coordenadora Promoções e Even-
tos: Giovana Crossi

Coordenadora Administrativa Fi-
nanceira: Vera de Cesaro Bueno

Recepcionista: Cristiane da Ro-
cha

Office-Boy: Tiago Mendes Antunes
Serviços Gerais: Célia Ferreira

SOMANDO

**Projeto Editorial e Gráfico, Signos
Comunicação e Publicidade Ltda**
Jornalista Responsável: Jair Ineri
Lazzarotto

Diretor de Divulgação/Acisa: Daltro José
Wesp

Apoio: Ari Zoli Machado/Única Publicidade

Revisão: Professor Antônio Carlos
Ancines

Editores Eletrônicos: Luiz P. Somensi

Impressão: Gráfica Bordignon

É permitida reprodução de matéria,
desde que citada a fonte (Revista Somando,
Acisa/RS)

Editorial**SOMANDO**

A comunicação que "SOMANDO" realizará, deve ser entendida como uma atividade administrativa moderna entre os empresários, de modo que, as informações aqui contidas, resultem no aprimoramento das organizações empresariais e no fortalecimento do quadro associativo em torno do ideal comum da Livre Iniciativa.

Aceitar o compromisso de editar bimestralmente a revista da Acisa para atender uma antiga reivindicação do quadro associativo, exige a colaboração de todos e a compreensão por eventuais limitações humanas.

Juntamente com o CDL, Sincomércio, Sinduscom e demais entidades representadas na Acisa, apresentamos a comunidade de leitores, este conjunto de informações e conhecimentos para que nossas decisões administrativas no gerenciamento dos negócios sejam racionais e eficazes. O acompanhamento da evolução tecnológica denominada de modernidade, exige de todos nós a modificação de posturas e o aprimoramento das relações econômicas que desenvolvemos.

Somando vem para unir, para sugerir e aceitar sugestões, e também para demonstrar o potencial econômico de nossas empresas. Somando vem para reafirmar a crença nos postulados da Livre Iniciativa Econômica, acreditando que é da empresa privada que surge o verdadeiro desenvolvimento integral da sociedade.

Somando, vem para aceitar o desafio de lutar pela modernização do estado brasileiro.

Somando vem para somar. Obrigado a todos, com o desafio de continuarmos somando.

Sérgio Cláudio Ricci
Presidente da Acisa

INDICE

05 BERTOL RECOLHE ANUALMENTE US\$ SEIS MILHÕES DE DÓLARES DE IMPOSTOS. SÓ DE ICMS ULTRAPASSA US\$ 300 MIL DÓLARES/ MÊS.

07 O CUSTO PARA ABRIR UMA EMPRESA NÃO PASSA DE SEIS REAIS. A CERTIDÃO NEGATIVA FICA EM TRÊS.

08 CONHEÇA OS SERVIÇOS E LABORATÓRIOS QUE A UNIVERSIDADE DE PASSO FUNDO COLOCA A DISPOSIÇÃO DE EMPRESÁRIOS E PREFEITURAS DA REGIÃO

09 TRABALHADORES PERDEM 35% DA CAPACIDADE PRODUTIVA POR CAUSA DO USO DE DROGAS DURANTE A JORNADA DE TRABALHO.

11 PREFEITO GARANTE ASFALTO NOS DISTRITOS INDUSTRIAIS, BERÇÁRIO E AVENIDA RIO GRANDE..

18 INAUGURADO BALCÃO DO SEBRAE EM PASSO FUNDO.

PARAFUSOS E FERRAGENS
dipamil
ATACADO E VAREJO
FONE/FAX: 313-6699

INDÚSTRIA:
ABERTURAS METÁLICAS
CALHAS PARA LUMINÁRIAS

INCOMASA
FONE/FAX: 313-1055



ACISA

Associação Comercial, Industrial, de Serviços e Agropecuária de Passo Fundo

Presidente: Sérgio Cláudio Ricci

Vice-Presidente: João Roberto Beine

Diretores Executivos:

Administrativo: João Carlos Polina

Financeiro: Selmar Lago

Técnico: José Clóvis Accadrolli

Divulgação: Daltro José Wesp

Diretores:

Noberto Amândio Wentz

Flávio Maritan

Edison Scortegagna

Carmem Rosa Roratto

Celso Menegaz

Renato Belotti

Marco Silva

Fabiane Bertol

Marcos Antonio Nozari Susin

Quadro Funcional:

Secretário Executivo: Agenor Casteli

Secretária: Evelise Carla do Nascimento

Coordenadora Promoções e Eventos: Giovana Crossi

Coordenadora Administrativa

Financeira: Vera de Cesaro Bueno

Recepcionista: Cristiane da Rocha

Office-Boy: Tiago Mendes Antunes

Serviços Gerais: Célia Ferreira

SOMANDO

Projeto Editorial e Gráfico Signus Comunicação e Publicidade Ltda.

Rua Gen. Osório, 1830

Cep: 99.010-140 - Passo Fundo - RS

Fone/Fax: (054) 312-2960

Jornalista responsável: Jair Ineri

Lazzarotto - Reg. 5.195

Editoração Eletrônica: Luiz P.

Somensi

Diretor de Divulgação/Acisa: Daltro

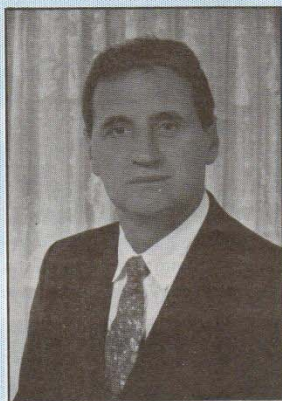
José Wesp

Comercialização: Ari Machado

Impressão: Gráfica Bordignon

É permitida a reprodução de matéria, desde que citada a fonte (Revista Somando, Acisa/RS).

Editorial



Sérgio Ricci - Presidente da ACISA

É HORA DE RECUPERAR O TEMPO PERDIDO

Estou otimista neste final de milênio com as tendências de crescimento da economia mundial e no Brasil, com o plano de estabilização que já promoveu índices consideráveis de crescimento econômico.

Estamos vivendo tempos novos de valorização e fortalecimento da democracia, da pequena empresa em parceria com a grande, do aumento da consciência social e da aceitação consensual de que a livre iniciativa sobrepõe-se com eficácia aos demais modelos já propostos.

Nós, que ocupamos espaço de liderança, tivemos um bom exemplo com a seleção brasileira de futebol, de como se conquista objetivos. Unidos, de mãos dadas, com fé, otimismo e competência podemos vencer o jogo neste processo de rápidas mudanças.

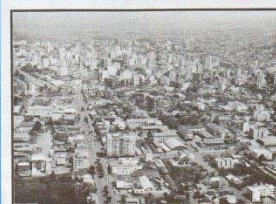
A modernidade exige aprimoramento do nível de consciência e a percepção de que novos fatos acontecem todo o dia. Aumenta a necessidade de termos mais informações para decidirmos com mais eficácia na busca de competitividade internacional. Temos que ser gente que faz as coisas acontecerem.

Como dirigentes, não devemos colocar a culpa só nos outros. Vamos olhar para os fatos e enxergá-los de forma positiva; construir a cidadania; defender a livre iniciativa com convicção, cobrando de nossos políticos as atitudes incorretas e apoiando-os nas boas iniciativas.

Os últimos anos foram de recessão econômica. Chegou a hora de implementar o progresso, promover o entendimento e, com amor, construir um mundo

ÍNDICE

PASSO FUNDO



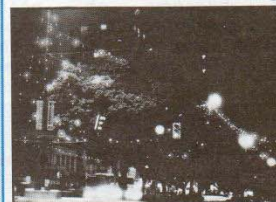
1ª CIDADE DO RS E 17ª DO PAÍS PARA GANHAR DINHEIRO. DESTAQUE PAGs. 06-10-11

GRAZZIOTIN



CONHEÇA A TRAJETÓRIA DE UMA EMPRESA DE SUCESSO. PAG. 05

LUMINAÇÃO NATALINA



VEM AÍ A CAMPANHA DO CDL. PAG. 21

PARAFUSOS E FERRAGENS

dipamil
 ATACADO E VAREJO
FONE/FAX: 313-6699

INDÚSTRIA:
ABERTURAS METÁLICAS
CALHAS PARA LUMINÁRIAS

INCOMASA
FONE/FAX: 315-1736

ACISA

Associação Comercial, Industrial,
de Serviços e Agropecuária de
Passo Fundo

Presidente: Sérgio Cláudio Ricci
Vice-Presidente: João Roberto
Beine

Diretores Executivos:
Administrativo: João Carlos Polina
Financeiro: Selmar Lago
Técnico: José Clóvis Accadrolli
Divulgação: Daltro José Wesp

Diretores:
Norberto Amândio Wentz
Flávio Maritan
Edison Scortegagna
Carmem Rosa Roratto
Celso Menegaz
Renato Belotti
Marco Silva
Fabiane Bertol
Marco Antonio Nozari Susin

Quadro Funcional:
Secretário Executivo: Agenor Casteli
Secretária: Evelise Carla do
Nascimento
Coordenadora Promoções e
Eventos: Giovana Crossi
Coordenadora Administrativa
Financeira: Vera de Cesaro Bueno
Recepcionista: Cristiane da Rocha
Office-Boy: Tiago Mendes Antunes
Serviços Gerais: Célia Ferreira

SOMANDO

**Projeto Editorial e Gráfico Signos
Comunicação e Publicidade Ltda.**
Rua Gen. Osório, 1830
CEP 99010-140 - Passo Fundo - RS
Fone/Fax: (054) 312-2960

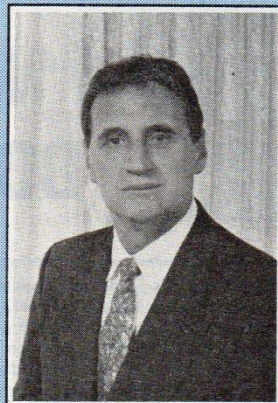
Jornalista Responsável: Jair Ineri
Lazarotto - Reg. 5.195

Diretor de Divulgação/Acisa: Daltro
José Wesp

Comercialização: Ari Machado/Única
Publicidade

Editoração Eletrônica e Impressão:
Gráfica Editora UPF

É permitida a reprodução de
matéria, desde que citada a fonte
(Revista Somando, Acisa/RS).

EDITORIAL

SÉRGIO RICCI
Presidente da Acisa

**A HORA
É DA
LIVRE
INICIATIVA**

Vinte e três anos depois, os brasileiros iniciam novamente um ano com previsão de taxa de inflação extremamente baixa comparada aos índices que vivemos nestes últimos anos. Naquele 1972 o contexto em regra geral era outro. Vivíamos ainda o ufanismo do crescimento acelerado pelos investimentos estatais oriundos dos empréstimos contraídos com o capital internacional, não prevíamos as sucessivas crises do petróleo, os juros internacionais estavam a uma média de 2% a 3% ao ano, tínhamos conquistado o tri-campeonato mundial em 70 no México, não se falava em abertura política, não tínhamos um PIB de 475 bilhões de reais e a visão econômica do Estado, era nacionalista.

Neste início de 1995, as igualdades com o ano de 1972, são tão somente: a eterna esperança do povo brasileiro e o índice baixo de inflação, motivos que realimentam a crença de que o Brasil será uma grande nação. A estabilidade da moeda, a vontade política de nossos governantes em reformar o Estado Brasileiro, reduzindo sua intervenção na economia, recuperando sua capacidade de investimento em políticas básicas, farão crescer nossa economia, gerando mais empregos e distribuindo melhor a renda. Estas condições oportunizam a livre iniciativa econômica, ocupar seu espaço como "carro chefe do desenvolvimento nacional".

O homem brasileiro, seja ele trabalhador ou empreendedor, é essencialmente criativo e competente, estando capacitado para fazer deste momento, a arrancada definitiva do crescimento econômico que agregará ao mercado consumidor, os milhões de brasileiros marginalizados nos últimos anos de recessão.

Já neste início de governo, tanto na esfera federal com o presidente Fernando Henrique Cardoso, como com o governador gaúcho Antônio Brito, nos reanimamos mediante as condições econômicas que são apresentadas.

Afirmamos que a "Hora é da Livre Iniciativa", porque é uma questão natural o homem empreender para crescer economicamente. Para isto, basta nossos governantes, darem continuidade na política de modernização do Estado Brasileiro, que os empresários promoverão o desenvolvimento integral de nosso país, gerando bem estar e eliminando o acentuado grau de marginalização social existente. A hora é da Livre Iniciativa.

ÍNDICE

**QUEM FAZ,
ONDE ENCONTRAR!**

P. 12 e 13



**BANANA É A FRUTA
MAIS CONSUMIDA EM
PASSO FUNDO**

P. 19



**CONVÊNIO
SEBRAE/BRDE**

P. 21

PARAFUSOS E FERRAGENS

dipamil
ATACADO E VAREJO

FONE/FAX: 313-6699

INDÚSTRIA:

**ABERTURAS METÁLICAS
CALHAS PARA LUMINÁRIAS**

INCOMASA

FONE/FAX: 315-1736



ACISA
Associação Comercial,
Industrial, de Serviços e
Agropecuária de Passo
Fundo

Presidente: Sérgio Cláudio Ricci
Vice-Presidente: Celso Antônio Menegaz

Diretores:
 Administrativo: Edison Scortegagna
 Financeiro: Flávio Maritan
 Técnico: José Clóvis Acadrolli
 Divulgação: Daltro José Wesp

Diretores sem pasta:
 Marco Antônio N. Susin
 Norberto Amândio Wentz
 José Ronald Bertagnolli
 André Zaffari
 Fabiane Bertol
 Marco Silva
 Maria Elizabeth Martins
 Eugênio Castro
 Renato Belotti
 Carmen Roratto
 Nei Carlotto
 Odolir Di Domênico
 Sérgio Zaffari
 Selmar Lago
 Lirio Brugnera
 Edegar Camozatto

Quadro Funcional:
 Secretário Executivo: Agenor Castelli
 Secretária: Evelise Carla do Nascimento
 Coordenadora Promoções e Eventos: Giovana Crossi
 Coordenadora Administrativa Financeira: Vera de Cesaro Bueno
 Recepcionista: Cristiane da Rocha
 Office-Boy: Tiago Mendes Antunes
 Serviços Gerais: Célia Ferreira

Somando

Projeto Editorial e Gráfico
Signos Comunicação e
Publicidade Ltda.
 Rua Gen. Osório, 1830
 CEP: 99010-140 - Passo Fundo - RS
 Fone/Fax: (054) 312-2960

Jornalista Responsável: Jair Ineri Lazzarotto -
 Reg. 5.195
 Diretor de Divulgação/ACISA: Daltro José Wesp
 Comercialização: Ari Machado/Única
 Publicidade
 Edição Eletrônica: Ivan Schineestzki (Projetar
 Edit. Graf.) - Fabino Stieven - Prisma
 Impressão: Gráfica Planalto

É permitida a reprodução de
matéria, desde que citada a fonte
(Revista Somando, Acisa/RS)

Editorial



ESTABILIDADE
E
DESENVOLVIMENTO

Sérgio Ricci

Presidente da Acisa

Entre tantos anseios que a sociedade brasileira aspira, um é prioritário para atingirmos um mínimo de bem estar para a população: "a estabilidade das relações entre os cidadãos, o Governo e o Estado". Esta estabilidade, tão necessária para a formação de hábitos contínuos, e derivará a uma cultura nacional mais uniforme, passa pelas reformas constitucionais, dotando nosso país de instituições políticas adequadas para a prática da democracia, permitindo ao governo gerenciar com eficácia sua ações, ganhando credibilidade externa e proporcionando segurança interna para os agentes promotores do desenvolvimento e do crescimento econômico.

As modificações constantes das Normas Jurídicas, o rompimento unilateral dos acordos estabelecidos, a dúvida e legitimada interpretação da lei, o prolongado processo inflacionário que destruiu nossa cultura e a noção de preços, enfim, a falta de estabilidade nestas relações, desencadeou um comportamento de auto-defesa, chamado sociologicamente de individualismo, tão maléfico a uma sociedade em formação.

São condições básicas para se desenvolver harmonicamente uma sociedade: instituições políticas que permitam a governabilidade e ações coletivas eficazes das lideranças empresariais através da representação de suas entidades de classe.

Há vários anos sabemos ser necessário reformar nossa constituição com a finalidade de se promover modificações nos sistemas tributário, previdenciário, de governo, da administração pública e até do Poder Judiciário. O Poder Executivo, enquanto governo, não conseguirá fazê-las isoladamente, mas parece ser este o entendimento de sociedade brasileira, pois as manifestações públicas só estão ocorrendo através das minorias organizadas que defendem interesses particulares, e são ainda, manifestações contrárias às reformas necessárias.

Se queremos reformas que assegurem o desenvolvimento do país, precisamos nos manifestar e apoiar os que as propõem, pois sem reformas não haverá estabilidade econômica e nem desenvolvimento.

Índice



Frangosul investe
pesado em Passo
Fundo

- 4 e 5

Controle médico nas
empresas é
obrigatório

- 20

Os impostos incidentes
sobre as micro e pequenas
empresas

- 22



Uma escola que forma
empreendedores

- 8 e 9

PARAFUSOS E FERRAGENS



FONE/FAX: 313-6699

INDÚSTRIA:

ABERTURAS METÁLICAS
CALHAS PARA LUMINÁRIAS



FONE/FAX: 315-1736

EDITORIAL



CELSO MENEGAZ
Presidente da ACISA

Estamos em época de planejamento e organização da 6ª EFRICA. Como Exposição-Feira, a EFRICA é um evento relativamente novo, e as coisas para se solidificarem no mercado, entre outras variáveis, exigem o componente da tradição, costume não muito valorizado entre nós, no Brasil.

Reeditada em 1992, após as duas primeiras da década de 60, a EFRICA foi repetida em 93 e 95. Neste ano, de 07 a 16 de novembro, a 6ª Exposição-Feira, Industrial, Comercial, de Serviços e Agropecuária de Passo Fundo - EFRICA, terá muitas novidades.

Fortalecendo as parcerias existentes, e com a participação despreendida de demais pessoas, Prefeitura Municipal, Sindicato Rural e ACISA, com todo o quadro associativo, podem fazer da EFRICA, definitivamente, o 2º maior evento do gênero, no Rio Grande do Sul, trazendo para Passo Fundo e região os benefícios decorrentes.

A garantia da Prefeitura Municipal, de que será construído mais um Pavilhão para expositores, assegura maior participação. A presença de representações de países do MERCOSUL; das Prefeituras da Região; maior público; espetáculos artísticos de grande qualidade; serviços de alimentação, higiene, limpeza e segurança comparáveis com os melhores do gênero, farão da 6ª EFRICA, a cada 02 anos, o grande momento regional de exposição, comercialização de produtos, serviços e apresentação de Inovações Tecnológicas.

Quando alguns meses antecedem a realização da EFRICA, através da Revista SOMANDO, a ACISA apresenta, também, o trabalho do Conselho de Desenvolvimento de Passo Fundo, chamado de "Planejamento Estratégico até o ano 2010" que, na forma que é publicado, serve de instrumento de estudo, trabalho e aperfeiçoamento das iniciativas que garantirão a melhoria da qualidade de vida nesta região, através do desenvolvimento integral das comunidades.



18 a 42
AS PROJEÇÕES PARA PASSO FUNDO, DE 1996 AO ANO 2010.

57
22 EMPRESAS JÁ CONSEGUIRAM RECURSOS VIA PROGER

45 e 46
CONFIRA O PLANO DIRETOR DO PARQUE DA EFRICA

17, 43 a 50
JÚLIO TEIXEIRA, SÉRGIO RICCI, E PAULO MARINHO POSICIONAM-SE SOBRE A 6ª EFRICA

52
ADVOGADO CRIMINALISTA ALERTA EMPRESÁRIOS

EMPRESA:
06 e 07

SÃO VICENTE:
HOSPITAL DA REGIÃO



- EXPEDIENTE -

Elaboração e finalização: Signos Comunicação e Publicidade Ltda.
Fone: 312.1234
Jorn.Resp.: Jair Ineri Lazzarotto. Reg. 5.195.
Colaborador: Daltro Wesp
Impressão: Gráfica Berthier

cozinha ambiente

DELL'ANNO

RUA BENTO GONÇALVES, 630 - FONE 311.47777
PASSO FUNDO - RS
RUA SILVERIA MARTINS, 174 - FONE 321.5588
EREXIM - RS



EDITORIAL

A Nova Somando

Pe. Anacleto João Zaffare
Diretor da Fundação Cultural Planalto de Passo Fundo

A partir desta edição, a Fundação Cultural Planalto de Passo Fundo, Rádio Planalto AM e FM, passa a editar periodicamente a *Revista Somando*, dando seqüência a um trabalho iniciado em 1994 pela ACISA, através do seu Departamento de Divulgação em parceria com a Agência Signos.

O próprio nome diz: **Somando** - Viremos para somar e para multiplicar. Cada vez mais precisamos investir nossas capacidades para encontrar alternativas que gerem produtos, renda e empregos.

A maior injustiça social é a falta de emprego. Com a edição periódica da *Revista Somando*, estamos gerando cinco vagas no mercado de trabalho. Três para jovens acadêmicos da Faculdade de Co-

municação Social da UPF.

A *Revista Somando* propõe-se a incentivar talentos empreendedores, motivando-os para a instalação de novas empresas. Imaginamos deste modo, apoiar e indicar caminhos para todos aqueles que promovem o desenvolvimento integral da sociedade.

A edição da *Revista Somando*, para nós, tem também um caráter estatutário. Abordaremos temas relacionados à economia, à religião, à ética social, promoção da dignidade humana e do bem comum, entre outros.

Desde já, registramos nossos agradecimentos a Deus que nos dá inteligência, coragem e perseverança. Aos colaboradores e leitores o compromisso de



que trabalhamos com a verdade e com a justiça.

O trabalho desenvolvido ao longo dos 28 anos da Rádio Planalto, solidifica-se a partir de agora com a edição mensal da *Revista Somando*, cumprindo o desígnio traçado por Dom Cláudio Colling e levado adiante por Dom Urbano Allgayer.

COLEURB

A Coleurb, empresa que faz o transporte urbano de passageiros em Passo Fundo, gera 340 empregos diretos. Possui 70 ônibus em operação diariamente e 10 unidades para reserva técnica. Transporta mensalmente 1,6 milhões de passageiros.



Eloi Pinheiro Machado com seu sócio Celso Proença, em 1959, Empresa Vera Cruz. Primeiro carro adquirido ...



Fundada em 1959, a Coleurb iniciou transportando passageiros de um lado para outro da cidade. Em breve, usará o cartão magnético ao invés da passagem para facilitar a vida dos usuários.

O que é...

AÇÃO

Título que representa uma parte de uma sociedade ou corporação.

AGENTES ECONÔMICOS

Dividem-se em privados (famílias e empresas) e públicos (setor público).

Área de livre comércio (ou associação de livre comércio)

Grupo de países que eliminam as restrições comerciais (tarifas, quotas, etc.) entre si, porém cada um conserva o direito de estabelecer restrições às importações procedentes de países não-membros. (Cf. Uniões aduaneiras.)

Ano-base

O ano de referência ao qual se designa um valor de 100 quando se cons-

✓ Editorial

■ Daltro José Wesp

A cultura de cada um

A evolução dos Meios de Comunicação Social e o Comércio Internacional foram fatores fundamentais para a solidificação da globalização econômica.

Formamos uma sociedade humana só, com hábitos, crenças, conhecimentos e práticas diferenciadas.

Por um lado, os países tem uma certa dependência um dos outros. Também é verdade que cada país precisa criar Instituições Políticas, Administrativas, Econômicas e Jurídicas capazes de inserir a nação no mundo globalizado, participando do Desenvolvimento Econômico e garantindo espaço no mercado como forma de assegurar vida para as empresas, trabalho para as pessoas e tributos para o Estado.

O despreparo da população, a

corrupção, as idéias inadequadas e o populismo de alguns governos impedem que cada país faça o seu tema de casa. O subdesenvolvimento das nações resulta muito mais da cultura de cada um, do que de uma dependência generalizada, até porque se esta existe, existe também a solidariedade. Na medida em que eu dependo de alguém, este alguém me sustenta. O progresso econômico também depende da cultura das pessoas que constituem a nação.

Estamos iniciando um novo ano. No Brasil e em nossa região necessitamos de mais empregos. Durante a 8ª Efrica, foi firmado um pro-

coloco de intenções que criou um Consórcio de Municípios (com 26 participantes) para o Desenvolvimento

Integral da Região com a finalidade de estabelecermos um pólo regional de exportações, gerando empregos e distribuição da riqueza.

O Documento está escrito e assinado. A cultura de cada um de nós, a responsabilidade e visão dos prefeitos, das lideranças, e a educação

da população para o empreendedorismo no mundo globalizado é o caminho.

Quem construirá este projeto?

Conselho Editorial



✓ Especial

Você age ou reage?

Certa noite, há poucos dias, fui com um amigo à banca de jornais. Ele comprou o jornal, agradecendo cortesmente ao jornalista. Este, nem se abalou.

“Camarada mal educado, não é?”, comentei.

“Ah, ele é sempre assim!”, respondeu meu amigo.

“Nesse caso, por que continua sendo delicado com ele?”, indaguei.

“Por que não?”, perguntou meu amigo por sua vez, concluindo: “Por que iria eu deixar que ele decidisse como eu devo agir?”

Pensando mais tarde nesse incidente, ocorreu-me que a palavra importante era “agir”. Meu amigo age com relação aos outros; quase

todos nós reagimos.

Ele tem senso de equilíbrio interior que falta à maioria das pessoas; ele sabe como é, o que é, como deve proceder, tem convicções próprias. Recusa-se a retribuir incivildade com incivildade, porque assim já não seria senhor de sua própria conduta.

Ninguém é mais infeliz que aquele que apenas reage. Seu centro de gravidade emocional não tem raízes em si mesmo, como deve ser, mas no mundo fora dele. Sua temperatura espiritual está sempre sendo elevada ou abaixada pelo clima social que o cerca, e ele é uma simples criatura à mercê desses elementos. O elogio lhe dá uma sensação

de euforia, que é falsa porque não provém de auto-aprovação. As críticas o deprimem mais do que devem, porque confirmam sua própria opinião insegura de si mesmo. As caras feias que lhe fazem ferem-no e a mais leve suspeita de antipatia o faz amargar-se.

A serenidade de espírito não poderá ser atingida enquanto não nos tornamos senhores de nossas próprias ações e atitudes. Deixar que os outros determinem se devemos ser rudes ou corteses, se devemos exultar ou ficar deprimidos, é abrir mão do controle sobre nossa própria personalidade, que, afinal, é tudo quanto possuímos.

Parece difícil?

Editorial

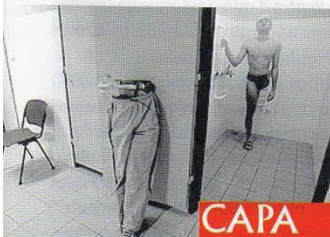
O ano de 2006 vai célere. Passou o primeiro trimestre, embora janeiro e fevereiro pouco se conta, pois são meses de ritmo mais lento, é período de férias. Agora tudo já retomou o ritmo normal, à exceção das escolas estaduais, com boa parte dos professores em greve. A questão da educação sempre foi e será importante. Uma nação que descuida da educação dos seus cidadãos necessariamente terá seu futuro comprometido. O que é mesmo educar? Por certo, é bem mais que transmitir conhecimentos. Educar, um “qualificar para a vida”, um “refletir os acontecimentos”, um “propôr valores”, conseqüentemente um “assumir de atitudes”. Nesta edição, ampla matéria aborda esta questão.

Em abril, os cristãos vivenciam o tempo quaresmal, período que prepara a Páscoa, com o desenvolvimento da Campanha da Fraternidade, que, este ano, aborda o tema das pessoas com deficiência, inspirado no lema “Levanta-te, vem para o meio” (Mc.3,3). Quem são estes deficientes? Quem se ocupa com eles? Em Passo Fundo, assim como na região, há algumas Instituições que, não somente no tempo da Campanha da Fraternidade, mas o ano inteiro, realizam um trabalho silencioso, porém benemérito.

O ritmo do ano já vai acelerado, com eventos já realizados, como foi a Expodireto, municípios da região que comemoraram aniversário de suas emancipações, e tantos outros eventos por acontecerem. As páginas do “Em Pauta” fazem esta resenha, assim como anunciam o que está por vir. Grandes comemorações pelos 150 anos de Passo Fundo serão organizadas para o período entre agosto deste ano e do próximo.

Isto e muito mais, você, amigo(a) leitor(a), desfrutará nas páginas desta 109ª edição que, como já se pôde constatar no número anterior, chega de cara nova, ou seja, numa edição totalmente colorida. Ciente de que não é a aparência que importa e sim a essência, a nossa revista *Somando* quer ser portadora de matérias de interesse, abordando assuntos que contribuem na formação tanto dos jovens quanto dos adultos, profissionais e empreendedores da nossa região.

PE. DARCI DOMINGOS TREVISO
Diretor da Fundação Cultural Planalto



CAPA

págs. 20 e 21

Entrevista

Carmem Rosseto e a Liga Feminina de Combate ao Câncer..... 8

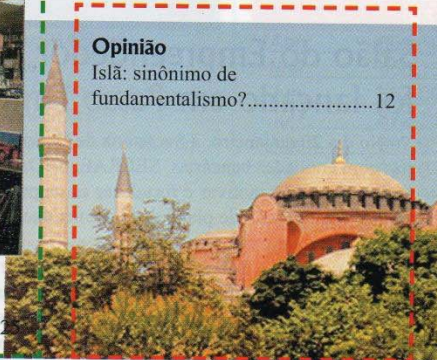
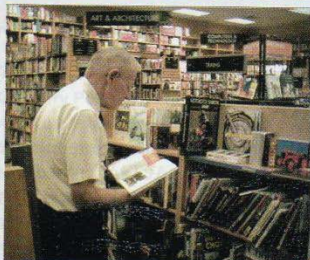


Opinião

Islã: sinônimo de fundamentalismo?..... 12

Educação

Jovens e adultos leitores e produtores de textos..... 25



Sumário

Entrevista

Carmem Rosseto e a Liga Feminina de Combate ao Câncer..... 8

Opinião

Islã: sinônimo de fundamentalismo?..... 12

Agronegócio

Expodireto Cotrijal registra R\$50 milhões em negócios 13

Contos

A flor da honestidade 14

Doutrina

Pessoas com deficiência 15

Política

O sufrágio universal 16

Saúde

A próstata como ela é 18

Capa

Deficiência e inclusão social 20

Idéias

Mais matérias no ensino médio ... 22

Empreendedorismo

Um atalho para o mercado de trabalho 23

Comportamento

Mau humor pode ser doença? 24

Educação

Jovens e adultos leitores e produtores de textos..... 25

Cultura

A Capital Nacional da Literatura e a história literária de Passo Fundo.. 28

Depoimento

Aldo Paza..... 33

Humor

..... 38

Editorial



DALTR JOSÉ WESP
Superintendente da Fundação Cultural Planalto

Aprimoramento da gestão pública

Como cidadãos, temos poucas garantias de que nossos representantes políticos irão se comportar de acordo com o que estabelece o Artigo 37 da Constituição Brasileira: “A administração pública direta, indireta ou fundacional, de qualquer dos Poderes da União, dos Estados, do Distrito Federal e dos Municípios obedecerá aos princípios de legalidade, impessoalidade, moralidade, publicidade e ...”. Sendo o sistema de governo presidencialista, para dirimir questões que julgamos estarem em desagrado, teremos que cumprir o ritual processual da legalidade. Ele é burocrático, de difícil compreensão para os não especialistas e moroso.

Apesar de escrito na Constituição que os atos administrativos dos representantes devem ter publicidade, isto é o que menos acontece. Em Passo Fundo um empresário quis saber o número e o local das obras em construção. Recebeu como resposta do titular da secretaria, que o “município não está autorizado a informar”. Pela análise do termo utilizado parece-nos que o município é um ser com vida e raciocínio próprio e não um ente federativo composto por poderes dos quais fazem parte seres humanos. Nosso comportamento é voluntarista. Não temos parâmetros efetivos para avaliar o desempenho das administrações municipais, estaduais e a federal. O bom, para nós, é o mais simpático ou o que a mídia elogia, independente da eficiência no governo. Talvez a origem destes costumes esteja na pouca valorização do ensino da matemática no fundamental e no médio. Estatísticas, indicadores, racionalização, mapas de controle como ferramentas de gestão nos causam aversão. Remuneração por produtividade, nem os representantes do magistério gaúcho aceitam.

Publicamos o trabalho do Arcebispo de Porto Alegre Dom Dadeus Grings, onde são citadas regras básicas que todos os administradores públicos deveriam conhecer e observar, mas que, a olhos e ouvidos comuns, todos sabemos que não o são. Bem que Passo Fundo e os demais municípios do Corede Produção poderiam estabelecer como objetivo, ser modelo de gestão pública, de democracia representativa e participativa para todo o Brasil. Assim sendo, não jogaríamos lixo na rua, não aconteceriam roubos e furtos, nem a degradação do meio ambiente, do patrimônio público ou privado. Para idealizar tal visão, precisaríamos de uma metodologia que definisse planos de ação legitimados por prefeitos, vereadores, empresários, trabalhadores e demais segmentos que por bem resolvessem se organizar. Para que os planos sejam definidos, necessitamos das assembleias por segmentos e de uma diretoria que encaminhe as resoluções. Além disso, que cada ente regional contextualizado no Corede, assumissem o compromisso de executar o consensualizado.

Como voluntaristas e empíricos, desprezamos o método, a ciência, o legal, o legítimo e até as experiências históricas. Neste contexto, pergunto: como fazer desenvolvimento sustentável sem vontade, atitude e ação, comportamentos indispensáveis para o trabalho eficiente e a realização do bem comum?

Sumário



Educação

Não quero aprender.....04

Entrevista

Aldemir Sachet: Déficit impede o crescimento.....06

Especial

Em busca da construção de um pacto regional.....08
Bispo auxiliar assume em abril.....32

Cultura

A Revolução Federalista - Parte III... 10

Empreendedorismo

Fatores do sucesso empreendedor...13
Empresa familiar: persistência, criatividade e trabalho.....16

História

A Revolução Farroupilha em Passo Fundo - Parte II..... 18

Capa

O equilíbrio na gestão pública..... 22

Tradicionalismo

Espaço para a cultura 23

Religião

Campanha da Fraternidade.....26

Depoimento

Dr. Elton Ventura..... 30

Especial

Filhos - Manual de Proprietário.....39

Editorial



PE. NEURO JOSÉ ZAMBAM
Diretor da Fundação Cultural Planalto de Passo Fundo

Sumário

As mudanças em cada um de nós

A construção de um modelo de desenvolvimento exige o envolvimento de um conjunto de forças e interesses que paulatinamente se organizam e influenciam no ordenamento da sociedade. Esse, por sua vez, representa não apenas as dimensões econômicas e políticas que compõem o interior de uma sociedade, mas os ideais, as pessoas, as instituições, as culturas, os compromissos com o futuro, entre outras.

Os modelos de desenvolvimento evoluem conforme a dinâmica dos núcleos habitados, dos recursos disponíveis, da eleição das prioridades e de que os responsáveis pela sua execução acompanhem esse contexto. As inúmeras transformações que a humanidade verificou nas últimas décadas representam uma compreensão exigente e desafiadora para todos, especialmente para aqueles que gestam sua implementação.

As mudanças de comportamento são o retrato das concepções de mundo existentes em nosso meio. Nesse contexto, as posturas caracterizadas pelo fanatismo e autoritarismo perdem o seu sentido e negam o valor e a pujança do diálogo como instrumento de relacionamento e construção do conhecimento.

As ações empreendidas para a efetivação dos mais diversos projetos representam concepções políticas que podem se efetivar e influenciar concretamente na vida das pessoas e na estruturação social. Nesse sentido, cabe ressaltar que a compreensão cristã da atuação política como a arte de promover o bem comum é um ideal que permanece ante as volumosas transformações que se evidenciam.

Mais do que mudanças de comportamento, a humanidade caminha para a necessária construção de valores, instituições e formas de convivência com as condições de caracterizar os relacionamentos e ações cada vez mais integradas e interdependentes.

Importa ressaltar as conquistas duramente construídas pela humanidade, acompanhadas pelos inúmeros princípios para uma convivência harmoniosa em meios às diferenças que nos caracterizam. Vale lembrar que a tolerância, a reconciliação e o respeito humano são indispensáveis para uma convivência social harmoniosa.

Expediente

Edição nº 183 • Ano 17 | Junho de 2012 • R\$ 10,00 | Assinatura anual R\$ 110,00 | Mensal ISSN 2177 0069
 Publicação da Fundação Cultural Planalto de Passo Fundo
 Rua Cel. Chicuta, 436 – 5º andar – Centro – Caixa Postal 434 | CEP 99010-051 – Passo Fundo/RS
 Fone/fax (54) 3045-3088 - somando@rdplanalto.com

FUNDAÇÃO CULTURAL PLANALTO DE PASSO FUNDO

Presidente: Dom Pedro Ercílio Simon | Diretor: Pe. Neuro José Zambam | Editor-chefe e jornalista responsável: Dalro José Wesp | Produção: Dilerman Zanobetti
 Colaboração: João Aluísio da Silva | Revisão: Lara Souza | Projeto Gráfico, Diagramação e Arte Final: Jean Michel Toniai |
 Conselho Editorial: Pe. Neuro José Zambam, Pe. Alcides Guareschi, Elmar Floss, Sérgio Ricci e Carlos Antonio Madalosso
 Impressão: Passografic | Tiragem 1.000 exemplares

Os artigos publicados com assinatura nesta edição não traduzem necessariamente a opinião da revista e são de inteira responsabilidade de seus autores.

WWW.RDPLANALTO.COM • PLANALTO AM - 730 - JORNALISMO: CONHECIMENTO É INDISPENSÁVEL - 3.

EDITORIAL

Abundância de água e estiagem

O cuidado com a correta utilização da água, assunto que tem gerado muitas reportagens, estudos e debates nos mais variados círculos, tomou uma dimensão de grande expressão e repercussão por ocasião da grave estiagem que atingiu nossa região neste último período. Seja porque sem água não existe vida possível, seja pela escassez que se verifica em muitas partes do mundo, esse é um tema que merece atenção cada vez maior, isenta de fanatismo e de interesses pessoais ou corporativos.

Ter responsabilidade na utilização da água é fundamental para uma convivência equilibrada nos muitos ambientes que compõem as nossas relações e precisa integrar as nossas convicções e o nosso comportamento.

Existem preocupações que ultrapassam o nosso interesse imediato e têm repercussões nas mais diversas áreas das nossas organizações. A água figura entre as que precisam atingir as pequenas e grandes decisões pessoais e comunitárias. Sendo um recurso natural considerado abundante, com o passar do tempo percebeu-se o quanto é limitado. Uma atitude de passividade ou omissão diminui a vitalidade do agir humano e em nada contribui para as causas empreendidas pela humanidade, das quais se pode destacar a sustentabilidade como um valor fundamental da atual conjuntura.

O uso adequado supõe capacidade de decisão para mudar hábitos em favor de todos. Atualmente planejar a utilização dos recursos hídricos, as necessidades, os gastos, por ser de nosso interesse, representa maturidade política e compromisso com o futuro. Contrário a isso, as relações e os compromissos das pessoas perdem a sua vitalidade.

Essa é uma nova dinâmica que, progressivamente, caracteriza as nossas atitudes e os nossos planos de vida. Quem pensa apenas o presente limita sua existência a um período muito pequeno. Entretanto, aqueles que têm uma visão de compromisso com o futuro caracterizam seus anos com palavras, atitudes e obras que alcançam, de forma duradoura, muitas gerações.

Cuidar dos recursos naturais e ambientais de forma equilibrada e responsável torna uma pessoa mais humana e um cidadão mais completo. A utilização da água em tempos de estiagem é uma dessas ações possíveis a todos. A existência de uma pessoa tem sentido quando sua presença e suas marcas são evidentes e expressam positivamente sua passagem.

Neuro José Zambam

Diretor da Fundação Cultural Planalto de Passo Fundo

Revista
SOMANDO

Edição nº 184 - Ano 18 - Julho de 2012
R\$ 10,00 - Assinatura anual R\$ 110,00

**Publicação da Fundação Cultural
Planalto de Passo Fundo**

Rua Cel. Chicuta, 436 - 5º andar
Centro - Caixa Postal 434
CEP 99010-051 - Passo Fundo/RS

**FUNDAÇÃO CULTURAL PLANALTO DE
PASSO FUNDO**

Presidente: Dom Pedro Ercílio Simon

Diretor: Pe. Neuro José Zambam

**Jornalista Responsável: João Altair da
Silva MTB 4410/91**

**Produção, Projeto Gráfico,
Diagramação e Arte Final:**

Cristine Kayser da Silva

Revisão: Daniela Oliveira Almeida

Impressão: Gráfica Tapejareense

Tiragem: 1.000 exemplares

*Os artigos assinados por terceiros não
correspondem necessariamente à opinião da
Revista Somando*

CAPA



EDITORIAL

Gratidão e confiança

A Fundação Planalto, que congrega as Rádios Planalto AM e FM e a Revista Somando, através deste espaço, expressa seu mais profundo reconhecimento ao estímulo, dedicação, compreensão e atuação firme e decisiva do seu presidente Pedro Ercílio Simon, Arcebispo de Passo Fundo.

Soube, nesse período de 13 anos, aliar uma orientação serena e corajosa, da mesma forma que no silêncio e na escuta soube esperar, apoiar e agir com prudência e paciência histórica para, enfim, imprimir um ritmo de reestruturação, a fim de atualizar esse complexo de comunicação, com o objetivo de responder aos desafios e esperanças típicos do nosso tempo, caracterizado pelo acelerado processo de globalização, interação cultural, formas de comunicação rápidas e eficientes que exigem profissionais e dirigentes movidos pela competência profissional, sensibilidade humana e capacidade administrativa e com atuação integrada, solidária e em permanente diálogo interno e com a sociedade.

O exercício desse ministério é uma construção constante, que deixa suas marcas ao longo do tempo. Na maioria das vezes, a atuação de uma pessoa é percebida e reconhecida após longos períodos onde florescem vigorosos aqueles empreendimentos ou decisões afixadas rotineiramente.

Sob a presidência de Dom Ercílio, o Complexo Planalto de Comunicação preparou-se para enfrentar o futuro com segurança, superar desastros e responder com altruísmo e ousadia às demandas, não raras vezes repletas de incertezas e ameaças.

A gratidão da direção, colaboradores, investidores e da comunidade não cabe em poucas palavras, mas essas refletem o sentimento existente no coração de muitas pessoas de boa vontade, especialmente dos que sentiram de perto o valor da sua confiança.

Dom Ercílio, Deus o recompense por todo bem realizado! Suas marcas permanecerão!

Acolhemos, com esperança e confiança, Dom Antônio Altieri, como nosso presidente, na certeza que nos ajudará, com uma orientação segura, fazendo desses meios de comunicação importantes aliados da evangelização, da construção da justiça social, da formação do nosso povo, da informação a serviço da verdade e da afirmação da democracia, verdadeiros canais de promoção humana e equilíbrio social.

Seja bem-vindo!

Neuro José Zambam

Diretor da Fundação Cultural Planalto de Passo Fundo

Revista
SOMANDO

Edição nº 186 - Ano 18 - Setembro de 2012
R\$ 10,00 - Assinatura anual R\$ 110,00

**Publicação da Fundação Cultural
Planalto de Passo Fundo**

Rua Cel. Chicuta, 436 - 5º andar
Centro - Caixa Postal 434
CEP 99010-051 - Passo Fundo/RS
Telefone: (54) 3045-3088
somando@rdplanalto.com

**FUNDAÇÃO CULTURAL PLANALTO DE
PASSO FUNDO**

Presidente: Dom Pedro Ercílio Simon
Diretor: Pe. Neuro José Zambam
Jornalista Responsável: João Altair da
Silva MTB 4410/91
**Produção, Projeto Gráfico,
Diagramação e Arte Final:**
Cristine Kayser da Silva
Revisão: Daniela Oliveira Almeida e
Luiz Carlos Carvalho

Impressão: Gráfica Tapejareense
Tiragem: 1.000 exemplares

Os artigos assinados por terceiros não correspondem necessariamente à opinião da Revista Somando

CAPA



EDITORIAL

Gratidão, esperança e oportunidades

A história de uma pessoa, entidade ou instituição acontece no tempo e num espaço determinado, em meio a interesses, desafios e expectativas construídos e alimentados durante períodos mais ou menos marcantes. Sabedores dessa dinâmica, o conjunto das nossas realizações tomam sentido e se renovam constantemente e com a intensidade de nossos planos.

Assim também é a dinâmica das sociedades. Os projetos que atingem e envolvem a estruturação da sociedade têm as características dos seus habitantes. A participação ativa dos cidadãos torna o conjunto das nossas relações muito mais significativas e o seu funcionamento eficaz.

Os brasileiros acompanharam neste ano inúmeras situações que contribuíram para o crescimento e amadurecimento das relações cidadãos, das instituições e da responsabilidade individual com o presente e em relação ao futuro. Da mesma forma, a Arquidiocese de Passo Fundo, com inúmeras atividades, iniciativas e organizações deixa sua marca e testemunho na vida das pessoas.

Com uma nova formatação, a Fundação Cultural Planalto de Passo Fundo, que compreende as Rádios Planalto AM e FM e a Revista Somando, organizou um processo de reestruturação inserida no contexto regional, comprometida com seus objetivos originais e capaz de acompanhar as mudanças da nossa época.

Esse é um período propício para reconhecer e agradecer, primeiro a Deus, pelas incontáveis conquistas e oportunidades que cada um construiu no decorrer deste ano. Com o mesmo ardor, preparamos o futuro renovando nossa disposição e afirmando a esperança em dias melhores e realizadores para cada cidadão e à coletividade.

Nesta edição destacamos parte dos principais acontecimentos de nossa cidade e região. Preparamos com especial atenção um conjunto de opiniões de líderes de diversas áreas - da Igreja, da política, das empresas, do agronegócio, dos movimentos sociais, da educação, da cultura e da economia - projetando as expectativas para o próximo ano.

Essa empresa demonstra, com esse envolvimento, o seu compromisso com os mais nobres interesses da nossa cidade e região, assim como, com suas lideranças, e o desejo de interagir ativamente com as necessidades e projetos que contribuem com a realização humana e o desenvolvimento sustentável. Com o mesmo dinamismo, estamos profundamente comprometidos com a vida e missão da Igreja Católica presente em Passo Fundo.

Nosso agradecimento mais sincero a todas as pessoas, entidades e instituições que ajudam e estão comprometidas com um modelo de comunicação republicano, democrático, plural, tolerante e com a afirmação da dignidade humana. Filhos de Deus, estamos ancorados na liberdade herdada do Ressuscitado. Ele vive entre nós e nos anima.

Aos nossos leitores, investidores, apoiadores, assinantes e demais colaboradores, em grande parte anônimos, deixamos nossos mais sinceros agradecimentos e convidamos a todos para continuarmos juntos no próximo ano. Nossa confiança renova-se em cada encontro e a esperança aumenta com cada desafio que se apresenta.

A direção e colaboradores da Fundação Cultural Planalto desejam a todos Feliz Natal. Queremos, também, estender o mesmo sentimento para o ano de 2013.

Deus acompanhe, proteja e ilumine a caminhada de todos. Nossa Senhora Aparecida interceda por nós!

Neuro José Zambam

Diretor da Fundação Cultural Planalto de Passo Fundo

revista
SOMANDO+

Edição nº 189 - Ano 18
Dezembro de 2012
Assinatura anual R\$ 110,00

**Publicação da
Fundação Cultural
Planalto
de Passo Fundo**

Rua Cel. Chicuta, 436
5º andar
Centro - Caixa Postal 434
CEP 99010-051
Passo Fundo/RS
Fone: (54) 3045-3088
somando@rdplanalto.com

**FUNDAÇÃO CULTURAL
PLANALTO
DE PASSO FUNDO**

Presidente:
Dom Antônio Carlos Altieri

Diretor:
Pe. Neuro José Zambam

Jornalista Responsável:
João Altair da Silva
MTB 4410/91

**Produção, Projeto Gráfico,
Diagramação e Arte Final:**
Cristine Kayser da Silva

Revisão:
Daniela Oliveira Almeida
e Luiz Carlos Carvalho

Impressão:
Gráfica Tapejarene
Tiragem: 2.500 exemplares

*Os artigos assinados por terceiros
não correspondem necessariamente
à opinião da Revista Somando*

EDITORIAL

Neuro José Zambam
Diretor da Fundação Cultural Planalto
de Passo Fundo



FRANCISCO. Por que não do Brasil?

A missão dos cristãos é comum e anima cada um dos batizados e das pessoas de boa vontade. Instiga e questiona aqueles que estão distantes a avaliarem os caminhos que escolhem e as respectivas consequências.

O ideal cristão é admirado por inúmeros homens e mulheres, crentes ou não. Entretanto, a opção pelo seguimento é uma decisão pessoal para construir uma trajetória de vida orientada por esses princípios.

A responsabilidade de animar e preservar esse patrimônio espiritual e moral é de todos, especialmente da Igreja Católica, que procura atualizá-lo e fomentar, através de inúmeros recursos e estratégias, pessoas de todas as culturas e dos lugares mais diversos para que optem por esse caminho de realização.

Pertencer a um lugar ou falar a partir de um país, localidade, interesse ou etnia e, até mesmo, ter a pele com uma certa cor, não define, ameaça ou colabora de forma privilegiada para a tarefa evangelizadora da Igreja.

Alguém com uma identidade cultural, formação e convicções próprias foi escolhida para presidir na caridade e colaborar com a construção da unidade, neste período da história da humanidade e com os inúmeros desafios que se apresentam para uma instituição milenar como é a Igreja Católica.

A resposta afirmativa, a escolha do nome, a posse, os pronunciamentos e o início do governo apontam para uma dinâmica que exige persistência, capacidade de diálogo, fé e disposição interior.

Em qualquer entidade ou organização sempre se apresentam inúmeras necessidades e clamores por mudanças. Evidenciar as deficiências ou incongruências internas é uma estratégia e, também, demonstra o rosto humano e limitado da Igreja e do seu povo. Disso, o mais importante é perceber a disposição de estar no mundo e cumprir a missão com serenidade e confiança.

Os cristãos têm um patrimônio moral, lideranças e realizações para oferecer ao mundo, inúmeras vezes superior às mazelas que acompanham os seus membros. Afinal, somos ou não uma Igreja formada por pessoas?

Francisco, um Papa do mundo para os nossos tempos, seja feliz em sua missão!

revista
SOMANDO+

Edição nº 193 - Ano 19
Abril de 2013
Assinatura anual R\$ 120,00

**Publicação da
Fundação Cultural
Planalto
de Passo Fundo**

Rua Cel. Chicuta, 436
5º andar
Centro - Caixa Postal 434
CEP 99010-051
Passo Fundo/RS
Fone: (54) 3045-3088
somando@rdplanalto.com

FUNDAÇÃO CULTURAL
PLANALTO

Presidente:
Dom Antonio Carlos Altieri

Diretor:
Pe. Neuro José Zambam

Jornalista Responsável:
*João Altair da Silva
MTB 4410/91*

**Produção, Projeto Gráfico,
Diagramação e Arte Final:**
Cristine Kayser da Silva

Revisão:
*Daniela Oliveira Almeida
e Luiz Carlos Carvalho*

Impressão:
*Gráfica Tapejareense
Tiragem: 2.500 exemplares*

*Os artigos assinados por terceiros
não correspondem necessariamente
à opinião da Revista Somando*

EDITORIAL



Neuro José Zambam
Diretor da Fundação Cultural Planalto de Passo Fundo

O Papa, o esporte, as manifestações e a inclusão social

O Brasil acompanhou nos últimos meses diversos eventos que, primeiro, o projetaram em nível internacional e, simultaneamente, apresentaram as suas deficiências e as ainda gritantes desigualdades e dificuldades para ser caracterizado como um país justo ou equilibrado.

A Copa das Confederações, a Jornada Mundial da Juventude - com destaque para a primeira visita do Papa Francisco ao Brasil - e as numerosas manifestações de jovens, líderes e instituições em todo o país são representativas desse momento tenso e, ao mesmo tempo, com inúmeras perspectivas de mudanças positivas em relação ao futuro.

Acontecimentos dessa natureza precisam repercutir nos diversos ambientes e instituições sociais com o objetivo de dinamizar o seu funcionamento e alicerçar os valores da sociedade.

O desenvolvimento e a organização brasileiros precisam abranger diversas áreas num processo equitativo que contempla capacidade política e administrativa, participação popular e das entidades representativas e o fortalecimento das instituições e dos partidos políticos.

A presença do Papa, com a mesma intensidade, precisa impulsionar inicialmente os católicos e, em seguida, as pessoas de boa vontade para a vivência madura e atualizada da fé cristã.

A importância da sua presença não pode limitar-se às comemorações e divulgações com grande repercussão. A continuidade depende dos objetivos e das esperanças que animam a Igreja do Brasil e seu processo de evangelização.

Belos discursos sem a necessária continuidade e reflexão evaporam e as palavras limitam-se a citações ou chavões para discursos com pouca consistência.

O destaque relacionado à inclusão de pessoas com deficiência obedece a esse conjunto de atividades e ações que, de forma integrada, contribuem para a superação das desigualdades que impedem a estabilidade social, as condições de convivência harmônica e a própria realização humana.

Pela sua natureza, entendimento jurídico, filosófico e teológico a pessoa tem dignidade e valor inestimáveis. Essa é uma das maiores conquistas da humanidade, também afirmadas pela fé cristã quando diz: "todos somos filhos de Deus, logo irmãos".

No esporte, no trabalho, nas escolas, nas relações sociais e, principalmente, nas famílias, a integração das pessoas com deficiência é um processo educativo que supõe a capacidade de pôr-se no lugar do outro e atuar numa relação de igualdade.

Associações e outras formas de cooperação, quando bem organizadas, sinalizam para um ordenamento social humano atualizado e agregado com os desafios do seu tempo. Investimentos em modalidades esportivas direcionadas às pessoas com deficiência são avaliados pela sua capacidade de humanização, senso de justiça e maturidade cidadã.

revista
SOMANDO+

Edição nº 197 - Ano 19
Agosto de 2013
Assinatura anual: R\$ 120,00

Publicação da
Fundação Cultural
Planalto
de Passo Fundo

Rua Cel. Chicuta, 436
5º andar
Centro - Caixa Postal 434
CEP 99010-051
Passo Fundo/RS
Fone: (54) 3045-3088
somando@rdplanalto.com

FUNDAÇÃO CULTURAL
PLANALTO

Presidente:
Dom Antonio Carlos Altieri

Diretor:
Neuro José Zambam

Jornalista responsável:
João Altair da Silva
MTB 4410/91

**Produção, projeto gráfico,
diagramação e arte final:**
Cristine Kayser da Silva

Revisão:
Daniela Oliveira Almeida
e Luiz Carlos Carvalho

Impressão:
Gráfica Tapejareense
Tiragem: 3.000 exemplares

*Os artigos assinados por terceiros
não correspondem necessariamente
à opinião da Revista Somando*